ANO 32.º SEGUNDA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1952 N.º 10.549

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

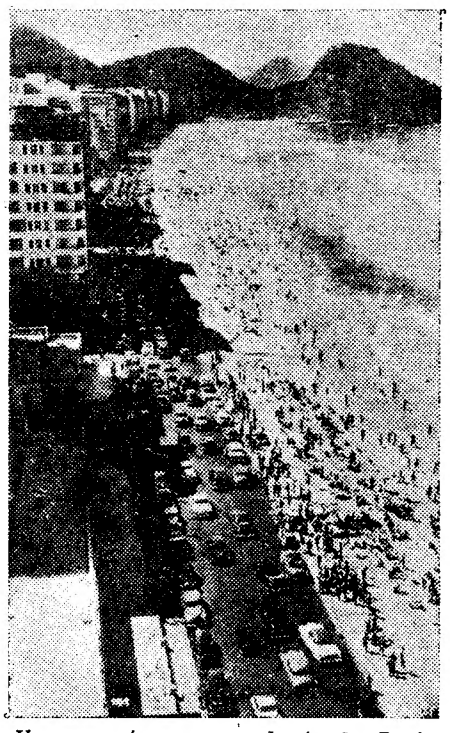
Espíritos condutores

Em 1945, se não erro, publicava um jornal francês da Argélia como que o dolorido necrológio do liberalismo. Dizia-se ali que o «homem liberal» desaparecera, ou ia desaparecer do Mundo, esmagado por acontecimentos e doutrinas que repeliam e recusavam a sua existência. O autor da elegia lamentava o facto, mas entendia que ele era inevitável; e que esse Lázaro do século XIX nunca o veríamos ressuscitado. Impressionavam as palavras doloridas do articulista, e embora no meu foro íntimo eu as achasse muito exageradas, a verdade é que não encontrava argumentos fortes para as rebater. A esperança de que o seu autor porventura se iludisse não a perdi de todo, devo confessá-lo. Não obstante a persistente esperança, as realidades patentes nem a fortaleciam nem a acarinhavam. Queria mantê-la, mantinha-a mesmo no fundo do coração. Hesitava, porém, em proclamá-la, de tal modo tudo parecia apontar e firmar a sua eterna condenação. Não a expulsei do meu sentimento, é certo. Não tentei fazê-lo, levado não sei por que secreta convicção e fé nas energias duma vitalidade emocinal de tão humana e nobre crença—nobre e util—para o futuro da humanidade. Vários e opressores totalitarismos lhe tinham sentenciado e sentenciavam a morte? Também sentenciavam a morte do «individuo». E o conceito do individuo, criação ou atitude reveladora do liberalismo persistente, apesar da hostilidade que o vinha combatendo, conduzia, guiava ainda o sentimento e o pensamento de numerosos espíritos superiores e imparcais. O tempo foi passando, e, agora, verifica-se que a estes assistia toda a razão. De entre a mortalha em que depressa demais o julgavam extinto, o liberalismo renasce. Talvez com aspectos novos, com vestes que, para alguns, o tornam mais ou menos irreconhecivel. Mas renasce, revive, surpreendendo até os cépticos e os pessimistas empedernidos. E a cada passo assistimos hoje ás concessões que lhe oferecem os que mais se consideravam seus inimigos figadais.

Num livro admirável do grande jornalista e ensaista brasileiro Austragesilo de Athayde, «Mestres do Liberalismo», editado recentemente e no qual o escritor estuda e interpreta as personalidades insignes e a obra de Chateaubriand, de Joaquim Nabuco e de Ruy Barbosa, aquele o adversário de Napoleão, estes dois dos mais notáveis e eficientes construtores do Brasil moderno, coloca-se em sua actual posi-

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)



Um aspecto surpreendente da Praia de Copacabana

Vinte mil famílias
abandonaram as suas casas pela ameaça crescente da cheia do Missouri

SIOUX CITY (Yowa), 14.—Os habitantes que permaneceram até á ultima em Sioux City, abandonada por muitos dos seus 84.000 habitantes, construiram hoje defesas contra a grande inundação que está a caminhar para a cidade. As águas lodosas do Missouri estão já a ultrapassar as barreiras. A inundação, que deve hoje atingir a cidade, deve exceder o nivel de oito metros. A localidade próxima de Sioux City do Sul, no Nebraska, foi já avassalada pelas águas da inundação.

A Cruz Vermelha, em Washington, calcula que tenham fugido ás inundações cerca de 20.000 familias. A Cruz Vermelha disse que os Estados afectados eram Montana, Dakota, do Norte e do Sul, Yowa, Nebraska, Missouri e Wisconsin. Foram parcialmente evacuadas, pelo menos, 12 vilas e aldeias ao longo da área «crítica» de 1.500 quilómetros, de Dakota do Sul para Kansas e Missouri.—(R.).

Melhorou o tempo
e os ingleses enchem as praias do seu país

LONDRES, 14 — Os britanicos foram hoje novamente para as praias e campo com um tempo magnifico, num dos melhores fins de semana da Páscoa, depois da guerra.

Os meteorologistas prometeram tempo ideal em toda a Inglaterra, com excepção do Sudoeste e Norte do País de Gales, onde o ceu está coberto.

Milhares de pessoas partiram esta manhã, de comboio, desta cidade para as estancias de costa meridional. Em Brighton, cerca de 300 excursionistas dormiram na noite passada na praia, por ser dificil arranjar acomodações. Muitos dos visitantes tomaram banho no mar, pela primeira vez, este ano.—(R.).

Em França, houve menos desastres que os previstos pelos técnicos de seguros

PARIS, 14.—Morreram 12 pessoas e ficaram feridas 27 em acidentes de automóveis, durante a semana da Páscoa—segundo noticias aqui publicadas hoje. Próximo de Nemours, no centro da França, um automóvel foi de encontro a um camião parado e ficou quase completamente sob ele. Morreram quatro passageiros, mas o quinto—um rapaz de nove anos, a dormir nos braços de um dos ocupantes—foi retirado ileso do carro esmagado.

As companhias de seguros previram, na semana passada, que morreriam 53 pessoas durante as férias da Páscoa, em acidentes de automóveis. No mesmo periodo do ano passado, morreram 50 pessoas.—(R.).

A VIAGEM DO «VERA CRUZ»

Eu quero sassaricá...
ou o samba na vida brasileira

por NORBERTO LOPES

Ao atravessar uma manhã a Praça Mauá, deparei com um grupo de rapazes sambando em cima da pedra circular que rodeia o soco de um monumento. Enquanto um deles dedilhava na viola ou no cavaquinho, não fiz reparo, outro requebrava-se em voluptuosos meneios de quadris, seguindo o ritmo lento da musica. De tarde, quando regressei a bordo, o mesmo grupo sambava ainda no mesmo sítio—e o bailarino não dava mostras de cansaço.

Chama-se a isto «sassaricar», isto é, colher o prazer onde ele se encontra. A giria brasileira inventou esta palavra para traduzir uma porção de coisas diversas mas que se relacionam entre si. Sassaricar quer dizer gozar a vida, fazer equilibrios no arame, rondar os pontos de reunião elegante, arrastar a asa ás mulheres, passear, comer, beber, flanar, enfim, levar a vida o melhor que é possível, sem preocupações nem dores de cabeça. Sassaricar é todo um compêndio de filosofia amável para uso dos Brasileiros despreocupados—e traduz esta atmosfera de encantamento em que se vive permanentemente no Rio de Janeiro, onde tudo parece fácil e a vida oferece aspectos que não se colhem em nenhuma outra cidade do Mundo. A grande popularidade deste verbo malicioso e gozador vem, no entanto, da famosa marchinha lancada pela revista de Walter Pinto, «Eu quero sassaricá...», que Virginia Lane cantou no Rio e Mara Rubio canta hoje em S. Paulo,

(Continua na 3.ª pag.)

NOTAS DE VIAGEM

25 horas de comboio
para transpor a distância que separa Bombaim de Goa

Valeu a pena sujeitarmo-nos, contra os mais avisados conselhos, á utilização incómoda do caminho de ferro entre Bombaim e Goa, para termos o prazer de assistir á agradável mutação da paisagem que nos proporciona a transição do território da União Indiana para o da India Portuguesa. Se é certo que os trezentos e tantos quilómetros que separam a grande cidade indiana do solo goês se transpõem, com muito maior comodidade, num barco das carreiras regulares, a verdade também é que, ao cabo de vinte e cinco horas de fatigante viagem ferroviária alongada pelo interior, sentimos um certo reconforto com o espectáculo que se nos depara nos ultimos troços do trajecto, como um dom generoso da Natureza, que parece justamente preparado para recompensar o viajante dos incómodos da jornada.

Quem sai de Bombaim para Goa, por via férrea, começa por ter a sensação agradável de viajar num magnifico expresso de tracção eléctrica, que o deixa em Poona, numa primeira étapa velozmente transposta. O comboio, igual a tantos outros que rolam pela Europa ou pela América, permite-nos, além de tudo, verificar como os indianos se adaptam com facilidade ás exigencias do progresso mecanico e são tão capazes, como quaisquer outros homens, de manter um serviço publico em boas condições.

MARIO NEVES

(Continua na 10.ª pag.)

Um trecho do maravilhoso cenário de Goa

23 PESSOAS QUEIMADAS
numa aldeia da India

NOVA DELHI, 14.—A aldeia de Delupur, de duzentos fogos, foi destruída por um incêndio em que morreram, queimadas vivas, 23 pessoas e ficaram muitas outras feridas. 3.000 estão sem alojamento.—(F. P.).

As apostas do futebol

ROMA, 14.—Jenny Martini e António Fraceschino, dois italianos ganharam cada um 92.912.000 liras contra as 100 liras que jogaram no concurso dos prognósticos de futebol. Foram os unicos a prognosticar certo os 13 jogos do concurso.—(F. P.).

PUBLICAÇÕES

Carta de vinhos de mesa

A Junta Nacional do Vinho publicou agora, numa cuidada edição, a «Carta de Vinhos de Mesa Portugueses», contendo a lista das marcas premiadas no «I Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados de Marca» e, bem assim, uma lista com o endereço de todos os concorrentes e respectivos agentes gerais de vendas em Lisboa e Porto.

Dado o grande interesse manifestado pelo publico consumidor, relativamente ao conhecimento dos vinhos premiados, foram enviadas a todos os hoteis, pensões, restaurantes, etc., cartas com anotações para preços de venda dos vinhos. No caso de alguns estabelecimentos de venda de vinhos engarrafados a não terem recebido poderão solicitá-las á Junta.

No sentido de dar a todo o publico maior possibilidade de colaborar nesta campanha em prol do bom vinho e, ao mesmo tempo, com o objectivo de facilitar o registo de quaisquer observações que os consumidores desejem fazer, relativamente aos vinhos premiados ou á organização do concurso, foi criado um modelo próprio de bilhete postal, que pode ser solicitado em todas as casas fornecedoras de vinhos engarrafados. Os elementos que cheguem á Junta, através destes postais, ou por qualquer outro meio, serão tomados em consideração e poderão contribuir, decerto, para uma melhor organização de futuros concursos.

QUEDA MORTAL

da altura de sete metros

AVEIRO, 14—O operário José Maria Rendeiro, que trabalhava nas obras de construção da Fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, desequilibrou-se dum andaime de 7 metros de altura e caiu ao solo, sofrendo várias lesões internas e fracturado a coluna vertebral. Transportado ao hospital da Misericordia, faleceu, momentos depois. O infeliz Rendeiro, que era casado, de 38 anos, natural e residente na Murtosa, foi removido para a sua residência, onde a infeliz familia sofreu grande abalo.

Casino Estoril
TEL. 730

Todas as noites — NO RESTAURANTE — NO «WONDER-BAR»

O MAIOR ÊXITO DOS ULTIMOS TEMPOS

PATACHOU

A GRANDE VEDETA DE PARIS

acompanhada pela sua orquestra privativa de LÉO CLARENS

no seu brilhante repertório de canções francesas

Ao piano no *Wonder-Bar* o grande solista de «BOITE»

FREDDY THALL

*

e ainda a magnifica orquestra ALMEIDA CRUZ

*

PREÇOS — No *Restaurante*, entrada 20$00.

No «*Wonder-Bar*», consumo minimo 60$00,

Não compre uma registadora em 2.ª mão qualquer. Adquira-a com GARANTIA na própria Sucursal da Fábrica

NÃO VENDEMOS PEÇAS A NINGUEM

NATIONAL - Rua Augusta, 146

Telef. 23920

Filiais: Porto - Rua S.ta Catarina, 312-1.º - Tele. 22951

Coimbra - Rua Ferreira Borges, 79-1.º - Telef. 5030

Camara de Comércio

dos Estados Unidos em Lisboa

Em missão da Camara de Comércio dos Estados Unidos, esteve no Algarve o sr. António Santos Mendonça, da direcção daquele organismo, que visitou as fábricas de conserva de peixe, a cujas empresas expôs ideias para o desenvolvimento das relações económicas entre comerciantes e industriais portugueses e americanos. Defendeu ainda a necessidade dos nossos industriais de conservas de peixe intensificarem a propaganda daquele produto nos Estados Unidos, discutindo o processo mais eficaz de tornar mais vasta a respectiva exportação para a América do Norte. Amanhã, ás 18 horas, na sede da Camara, haverá uma reunião de exportadores de conservas, vinhos, frutos secos, cortiças e faianças tipicas, para continuação do estudo daqueles problemas.

O assoreamento do Minho

prejudica a pesca do salmão

VILA NOVA DE CERVEIRA, 11—Estamos em plena safra da pescaria no nosso afamado rio Minho.

Tem sido abundante a pesca da lampreia, cujo preço já desceu para dez escudos o quilo.

Já o mesmo não acontece com a pesca do salmão e do sável, que rareiam, tendo aquele atingido o elevado preço de 120$00 e 130$00 o quilo.

Queixam-se os nossos pescadores de que a carência de tais espécies se deve ao grande assoreamento da barra.

VIDA ARTISTICA

Colchas de Castelo Branco no S. N. I.

Com o patrocinio do Secretariado Nacional de Informação, inaugura-se no dia 28, no Palácio Foz, uma exposição de lindas colchas de Castelo Branco. A esta cerimónia, que está a despertar muito entusiasmo nos meios interessados da capital e daquela região, devem assistir as autoridades do distrito de Castelo Branco.

Artistas portugueses em Sevilha

SEVILHA, 14 — Organizada pelo Ateneu Sevilhano, foi hoje inaugurada no Palácio Mudejar, da Praça da América do Parque de Maria Luisa, a anunciada exposição de pintura portuguesa, á qual cerca de quarenta pintores lusitanos enviaram oitenta quadros. Ao acto inaugural assistiram o consul de Portugal, dr. Ernesto Marques de Oliveira e Silva, o chanceler Tulio Gomes, autoridades loctis, directores do Ateneu e artistas portugueses e espanhois.—(Efe).

OFICINAS DE S. JOSÉ

Foi o seguinte o resultado do sorteio, de 31 aparelhos de rádio, a que se procedeu a favor das Oficinas de S. José: primeiros prémios, n.os 77.694 e 114.576; segundos prémios, n.os 17.270—77.468 — 161.464 — 163.596 — 56.458 — 17.130 — 72.532 — 192.214 — 15.710—158.245 — 166.212 e 12.661; terceiros prémios, n.os 78.017 —12.599—177.630—150.311—130 798—179.452— 4.561—111.761 — 97.769 — 192.074 — 120.824 e 170.179; quartos prémios, n.os 121.639—66.649 —83.968—70.952 e 148.089.

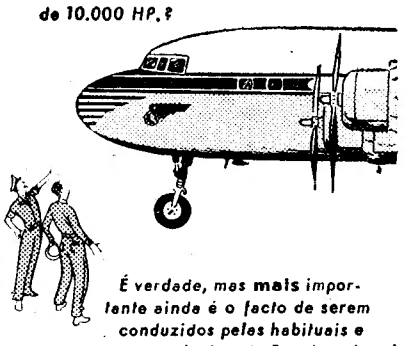
O AVIÃO, A TRIPULAÇÃO E O SERVIÇO — TUDO SE CONJUGA PARA LHE TORNAR A SUA VIAGEM MAIS AGRADÁVEL. A TRANS WORLD AIRLINES PODE TORNAR A SUA VIAGEM NUM PRAZER DE QUE GUARDARÁ GRATAS RECORDAÇÕES.

UTILIZANDO A TWA PODERÁ IR DE LISBOA DIRECTAMENTE PARA QUALQUER DAS 60 CIDADES MAIS IMPORTANTES DA AMÉRICA.

LISBOA A...	PREÇO
NEW YORK	12.138$30
BOSTON	11.870$50
S. FRANCISCO	16.720$00
CARACAS	13.866$90

PODE CONFIAR NA TWA TRANS WORLD AIRLINES USA EUROPA · ÁFRICA · ÁSIA

Sabe que os 4 motores do novo modelo de Clipper* Super-6 desenvolvem mais de 10.000 HP.?



É verdade, mas **mais** importante ainda é o facto de serem conduzidos pelos habituais e experientes tripulações da Pan American!

A partir de 1 de Maio o novo serviço turístico da PAN AMERICAN

The Rainbow

Entre a EUROPA e os ESTADOS UNIDOS

apenas 10.892$00

incluindo a passagem de LISBOA a PARIS ou LONDRES

IDA E VOLTA 19.459$60

São inteiramente novos os Clippers Douglas Super-6—são inteiramente novas as **reduzidas** tarifas!

Irá nos aviões da Panair do Brasil até Paris ou Londres, onde tomará o RAINBOW. Com um só bilhete, vendido pela Pan American, irá a **qualquer** cidade dos Estados Unidos! Em Nova York estão asseguradas ligações convenientes, que lhe permitem utilizar as tarifas turisticas, para vôos nos Estados Unidos, conseguindo economisar até 37% no custo das suas viagens.

Óptimas refeições, fornecidas durante o vôo, a preços económicos.

Para informações ou reservas, dirija-se ao seu **AGENTE DE VIAGENS**, à Pan American World Airways ou à SIPAA, Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Tel. 3 1928, 3 1929, 2 1181/82 e 2 7737.

PAA

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

* Marca registada, Pan American World Airways, Inc.

LEIAM sempre fixe

Joias, Ouro e Relógios

PREÇOS BARATISSIMOS

PEIXOTO & JARDIM

LARGO MARTIM MONIZ

(Pavilhão dos Ourives), 17.—Telef. 2 8582

PARE A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Em colaboração com THE BRITISH COUNCIL

apresenta amanhã 15 de Abril, pelas 21,30 horas

A COMPANHIA do

SADLER'S WELLS BALLET

1.º ESPECTACULO DE ASSINATURA COM O SEGUINTE PROGRAMA:

LES PATINEURS - THE RAKE'S PROGRESS - SYMPHONIC VARIATIONS

Quarta-feira — 16 de Abril pelas 21,30 horas: 2.º espectaculo de assinatura

A bilheteira abre às 13 horas — Teletone 2.1552

FORAM ATRIBUIDOS OS PREMIOS
do Concurso Marialva

Por deliberação do juri, foram atribuídas, as seguintes classificações aos concorrentes ao Concurso Marialva: Maria Julia, cartão de profissional e a taça «Dr. Fernando Laranjeira»; Helena Maria, cartão de profissional e a taça «Álvaro Jorge»; Guilhermina de Oliveira, taça «Américo dos Santos»; Orlando Dias, cartão de profissional e a taça «Dr. Norberto Lopes»; Mário Marcelo, cartão de profissional e a taça «Artur Inês»; Manuel da Silva Pereira, taça «Dr. Fernando Teixeira».

O prémio de honra á primeira classificação de todos os concorrentes da Província—cartão profissional e a taça «José Rodrigues Estronca»—foram concedidos á concorrente de Alpiarça Irene Macedo.

O juri também concedeu o primeiro prémio de humorismo ao concorrente António Ferreira, que tem o direito ao cartão de profissional e outros prémios de consolação, recebendo os concorrentes classificados brindes das melhores casas comerciais de Lisboa.

A classificação por votos do publico terminou com Mirita Nunes, do Grupo Galos Unidos, que conquistou a taça «Aprigio Mafra», seguida de Maria Adelaide, do Sport Clube Vila Amorim, que conquistou a taça «Acurcio Pereira».

O tempo

HUMIDO e FRIO—é falso, produzindo anginas, gripes, constipações, laringites, sempre tratáveis com **PENICILINA** e **EUFLAVINA**. Peça PENICIL-FLAVINA.

NOVO PREÇO — 12$50

Impressões e imagens do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

no meio dos aplausos delirantes de um publico entusiasta. Pela aragem, ou seja pela letra, já podem ver quem vai na carruagem:

Sa-sassaricando,
Todo o mundo leva a vida no arame.
Sa-sassaricando,
a viuva, o brotinho e a madame.
O velho, á porta da Colombo,
é um assombro,
é um assombro,
sassaricando.
Quem não tem seu sassarico
sassarica mesmo só,
porque sem sassaricar
esta vida é um nó.

Claro que a vida não consiste apenas em sassaricar. Acontece que neste país maravilhoso, onde a Natureza oferece recursos inexgotáveis, é preciso trabalhar, e cada vez mais, para viver. Mas apesar de o Rio de Janeiro ser hoje a cidade mais cara do Mundo, como os próprios fluminenses confessam, o carioca não perdeu ainda o seu bom humor, o seu temperamento amável de filósofo e este arzinho de boémia que o caracteriza. A vida encareceu, é certo. Há um desequilibrio evidente entre os ordenados e os preços, que aumentaram cerca de dez vezes de há seis anos para cá. Os ordenados, por sua vez, não acompanharam esta subida vertical. Um funcionário modesto ou um empregado de escritório que auferem 2.500 ou mesmo 3.000 cruzeiros por mês não podem fazer face a um padrão de vida minimo. Basta dizer que a média das rendas de casa, que há seis anos era de 300 ou 400 cruzeiros, subiu para 3 e 4 contos, que é hoje o aluguel normal de um apartamento (como aqui se diz) sem nenhuma espécie de luxo, com acomodações suficientes para albergar apenas um casal e dois filhos, tendo de se recorrer por via de regra ao sofá-cama que se arma na sala de estar. Claro que há ainda, como entre nós, quem esteja a pagar rendas antigas, ao abrigo da protecção dispensada ao inquilino em todo o Mundo. E exactamente como acontece em Portugal, as classes médias estão cilindradas entre os detentores do dinheiro, que podem gastar largamente, e as classes operárias privilegiadas, que ganham o suficiente para viver com desafogo e sem grandes preocupações. Um operário especializado pode ganhar hoje no Rio de Janeiro até 5.000 cruzeiros por mês e, como não tem as exigências de vida do funcionário publico ou do empregado de escritório, e dispõe além disso de assistência clinica gratuita, de cantinas onde pode fazer refeições por preços módicos e de outras facilidades, não conhece as habilidades, os equilibrios no arame que as classes médias têm de fazer—«todo o mundo leva a vida no arame», já lá diz a marchinha—para se aguentar no balanço.

As dificuldades de vida, porém, não atrapalham o carioca, que tem um espirito descuidado e não é exigente, contentando-se fácilmente com a sorte que Deus lhe deu. O samba é a diversão predilecta deste povo admirável que vive debaixo de um Sol ardente, em face de uma baía azul e no meio de um cenário unico no Mundo. Todos os pretextos são bons para improvisar um samba: o amor, o ciume, a traição, a carestia da vida, os azares da fortuna e as contingências da politica. «Se eles se encontrassem na vida...» é o titulo de um samba que tem como letra—pasmem os leitores!—a primeira estrofe dos «Lusiadas».

Conhecem a história do amigo da onça? É uma anedota, mas podia também ser o motivo de um samba, como é o titulo de uma peça teatral que está em cena num teatro do Rio. Seu Juca encontrou um amigo que não via há muito tempo e que vinha de fazer uma longa viagem pelo interior. Falou-se de feras e dos perigos que o sertão oferece ao viajante desprevenido.

—Que é que tu fazias se te saisse pela frente uma onça?—perguntou seu Juca ao amigo viajante.

—Dava um tiro nela.

—E se não tivesses espingarda?

—Se não tivesse espingarda, pegava num pau e rachava-lhe a cabeça de meio a meio.

—Mas se não tivesses possibilidade de arranjar um pau?

—Então pegava numa pedra e atirava com força á cabeça da onça.

—Mas imagina que no sitio não havia pedra?

Seu Juca olhou para o amigo, desconfiado, e perguntou, naturalmente:

—Olha aqui, tu és meu amigo ou amigo da onça?

A anedota é velha, mas traduz ainda hoje com propriedade o temperamento espirituoso e observador do Brasileiro, que não deixa de ser parecido, até certo ponto, com o espirito «frondeur» do lisboeta.

Quis procurar no teatro alguma coisa que me desse a medida da cultura popular e do nivel que a poesia dramática atingiu. Enquanto Dulcina Morais, considerada com justa razão a primeira actriz brasileira, está prestes a terminar, se não terminou já, a sua temporada em Portugal, no Rio de Janeiro funcionam actualmente apenas cinco teatros: um com uma companhia de revista modesta em valores dramáticos e quatro com excelentes companhias de comédia; e em S. Paulo, para uma população de mais de dois milhões de habitantes, funcionam apenas dois: um de revista e outro de declamação.

Se exceptuarmos a revistazinha desprentenciosa do Teatro Carlos Gomes, «Branco tu é meu», onde até há pouco tempo trabalhavam Virginia Lane, que a publicidade teatral coroou de «rainha das actrizes», Elvira Pagã, o mais belo corpo do teatro brasileiro, e Linda Baptista, antes de partir para Lisboa, e que hoje tem apenas como vedetas masculinas o Grande Otelo, um actor cómico que goza de grande popularidade no Brasil, e Walter Davila, um sósia de Fernandel, qualquer dos outros espectáculos está á altura da capital carioca e do prestigio que alcançou o teatro de comédia no Brasil. Alda Garrido, ensaiada por Ester Leão, que vim encontrar mais nova e mais artista, representa, no Teatro Rival, «Madame Sans Gêne», o velho melodrama de Sardou, a que o seu talento multiforme empresta um encanto novo. Henriette Morineau, artista francesa que o teatro brasileiro adoptou, interpreta no Copacabana «Os ovos do avestruz», uma comédia graciosa de André Roussin, em tradução de R. Magalhães Junior. Bibi Ferreira, que foi para mim a grande revelação dos palcos fluminenses, está a representar em «travesti», no Teatro Regina, «O Noviço», uma peça centenária, original de Martins Penna, actualizada por Helio Ribeiro, e que constitui um interessante espectáculo, sobretudo por nos dar a medida das possibilidades espantosas desta admirável actriz, que é como Dulcina uma feia insinuante, de um temperamento excepcional. Por fim, a nossa simpática e admirada Eva Todor é, no Teatro Serrador, «A amiga da onça», adaptação de Luís Iglésias de uma peça hungara, da qual podem fazer uma ideia pela anedota que lhes contei.

Em S. Paulo, Procópio Ferreira desbarata o seu admirável talento numa peça mediocre, «Essa mulher é minha», em cena no Teatro Santana, enquanto Walter Pinto apresenta no Odéon uma revista luxuosa que dá bem a medida da opulência e do bom gosto com que se montam hoje revistas no Brasil.

A verdade, porém, é que o panorama do teatro brasileiro não é animador sob o ponto de vista material, pois também aqui, como sucede entre nós, o publico se desinteressou do teatro e frequenta de preferência os cinemas, que satisfazem melhor o seu gosto derrancado e lisongeiam directamente a parte sensorial do seu temperamento

NORBERTO LOPES

● Para aquela data *especial* — aniversário, casamento, final de Curso, Páscoa ou Natal — lembre-se da Parker! A sua fama garante que será um presente recebido com alegria e reconhecimento! Só a Parker «51» possui o dispositivo «aero-metric» que proporciona uma facilidade de escrita incomparável. Para o seu próximo presente escolha uma «51» a caneta mais desejada em todo o mundo. Vários aparos à escolha. À venda em todas as boas casas da especialidade.

Preços: Dourada 600$00 — Lustraloy 475$00

Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:

PAPELARIA DA MODA — António Vieira, L.da — Rua do Ouro, 167, LISBOA

391-E

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

«Aida», no Coliseu

Não se estreou em sábado de Aleluia, a temporada de ópera no Coliseu, mas levou-se a ópera de grande espectáculo—e lindissima musica, não nos cançamos de o repetir—«Aida», de Verdi, o que era metade de uma praxe antiga.

Há que louvar a unidade que o espectáculo conseguiu, apesar de muitas desigualdades de pormenor, mas a que a orquestra escapou; a ela se deve, em grande parte, a categoria da interpretação, que fez aumentar consideràvelmente a nossa admiração pelo maestro Ino Savini, e o nosso apreço pelo excelente agrupamento que é já, sem duvida, a Orquestra Sinfónica do Porto. O formoso Preludio do 1.º acto marcou logo um nivel fora do vulgar, pela pureza de timbre, a afinação, a inteligência do fraseado e a justa expressão. E, no decorrer da representação, não foram só os arcos, contrabaixos inclusive, que estiveram á altura, e as «madeiras», com o oboé no primeiro plano—foram também os metais, um excelente trompete em 1.º lugar. O timbaleiro, ouvido das primeiras filas, é discreto, mas convém para as ressonancias que provoca noutros lugares do recinto. Que pena, os deslizes dos trombeteiros de cena! Queremos sublinhar, sobretudo, o á-vontade que Ino Savini transmite á orquestra, nas diversas modalidades da colaboração orquestral, o cunho dramático alternando ou associando-se com o estilo descritivo, e a riqueza musical intrinseca de tantas passagens instrumentais.

A composição das cenas, com os respectivos cenários, contribuiu para o agrado, com uma boa iluminação, os dois quadros do templo e o das margens do Nilo, sobretudo, embora um pouco embaciados pela rivalidade das luzes da cupula (que uma disposição cremos que legal obriga a acender). Qual a necessidade do ridiculo bonequito de papelão, no 5.º quadro? Bem basta aquilo de que é preciso defender-se no quadro do regresso de Radamès. Os bailados, a cargo do Circulo de Iniciação Coreográfica, dirigido por Margarida de Abreu, tiveram a sua parte no interesse da noite; a apontar em detalhe, no 2.º quadro, o desenho das evoluções e o justo caracter dos movimentos de mãos, braços e cabeças; a necessidade de outra solução para os pretinhos (?) do 3.º quadro; o brilhante solo de Anna Maria, a sua segurança, a sua nitidez de linhas, no 4.º quadro.

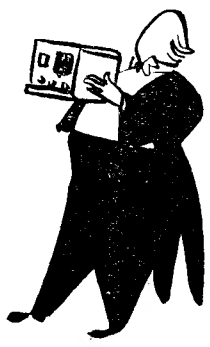
A respeito de desempenho vocal: Carla Castellani fica fiel ao seu grande, dificil e atraente papel da protagonista. Os seus agudos continuam a dominar os mais cutilantes conjuntos, e acentua-se cada vez mais a arte elevada que atinge no quadro das margens do Nilo, principalmente na cena com Radamès; mas o seu trabalho é de constante preocupação do justo detalhe, distinguindo-se na inteligência da cena com Amneris, no 3.º quadro. A mesma compenetração notamos nos outros intérpretes, o que é mais uma condição especialmente favorável ao espectáculo. Assim, Raffaele Lagares suportou o papel de Radamès, com a sua voz de timbre adequado, e facilidade de afinação nos agudos (mas nem sempre vincando devidamente o ritmo). O baritono Piero Basini, que se estreava, compôs uma bruta figura para Amonasro, e declamou no mesmo estilo. (Não se podia refrear o excesso geral de jogo de braços, no acto das margens do Nilo?). Salvatore Catania afirmou e confirmou bons dotes vocais no papel de Ramfis. Mais discreto o Rei, por Maurizio Lolli, muito jovem ao que nos pareceu. Ezio Boschi e a sua voz bem agradável, na curta intervenção do Mensageiro, lembraram-nos que não lhes fizemos a merecida referência no papel de Goro da «Madame Butterflay».

Outros termos é preciso achar para Moncha Dois, estreia no papel de «Amneris». A voz é suficiente para mais este tão feliz papel criado por Verdi, e até nos é grato que não seja exagerado o volume dos graves; mas a violência das máscara de Moncha Dois é diminuida pela moleza do gesto e o seu estilo vocal-dramático mais faz estranhar a indumentária que escolheu ou que aceitou.

Com uma menção ao coro dos Sacerdotes, entre bastidores, no quadro do julgamento—mais uma formosa passagem da obra-prima de Verdi,—cremos que nada nos esquece do que entendemos ter de dizer. — FRANCINE BENOIT.

Primeiras representações

«O perfume de minha mulher» e variedades no Avenida



Biala

Antes de tudo, encareça-se a teimosia, o heroismo, o amor e a confiança sempre renovados com que a gente de teatro se agarra a si própria e ao teatro. Contra a indiferença das entidades oficiais, as vistas largas do fisco e outras alcavalas, contra a própria vontade do publico que pede as coisas novas de lá de fora e que não poderiam ser-lhe dadas cá dentro — honesta e brilhantemente, o teatro subsiste sempre na esperança de que o dia de amanhã seja melhor do que o de hoje.

E' assim que, lutando, vão vivendo as temporadas teatrais. Esta que recomeça no Avenida, com Alma Flora, Madalena Sotto, Luis Filipe, Rogério Paulo e Jacinto Ramos nos primeiros papeis, merece o carinho do publico, não aquele carinho de favor, mas de apreço pelos resultados do seu esforço. «O perfume de minha mulher», mais do que uma vez reposta no Brasil, onde fez carreira de gargalhadas, é uma comédia picante, frivola, própria para dispor bem e não para pensar. Fala-nos da história de um casal elegante, devotado ao amor do lar mas que, a certa altura, não hesita em separar-se, enganando-se mutuamente, para fazer um «raid» carnavalesco ao Estoril. Os «trucs» de que se serve, as situações que ambos criam, com a cumplicidade de dois criados espertalhões, a conclusão a que chegam de que se divertiram á custa um do outro, é toda a história movimentada de «O perfume de minha mulher», peça alemã, adaptada para os Brasileiros por Mateus Fontoura e para Portugueses, não se sabe por quem. A irradiante figura de «Laurinha» foi criada por Alma Flora que se multiplica em «charme» e a da criada, por Madalena Sotto que se evidencia com a sua ladinice um tanto inocente. Rogério Paulo fez muito bem o seu galã cómico e Jacinto Ramos defendeu-se, com denodo, num «galã» de recorte tão difícil, quase sempre, para os Portugueses. Luís Filipe fez facilmente um galã central de pequenas intervenções e Susana Prado, galantinha e de bonita voz, deu-nos uma amiga de ideias oportunas. Resta-lhe, naturalmente, aprender a andar no palco, curvar-se menos e colocar melhor os braços e as mãos—coisa que o tempo e a experiência hão-de corrigir.

Madalena Sotto e Alma Flora, com Rogério Paulo e Jacinto Ramos
(vistos por F. Bento)

Um só cenário, de bom gosto, como o arranjo de cena, muitas palmas, muitas gargalhadas.

O espectáculo termina com um «show» alegre, meia duzia de numeros que fazem quase uma revista, em que não faltam dois ilusionistas de categoria indiscutivel, Biali e Ralf; uma boa parelha de baile que assina Dana Sisters; Maria Luisa, de um picante contorno plástico e artistico; Maria Pazo, uma bonita voz que vem da rádio; vinte bailarinos e bailarinas; Carmen de Almeida e Guida de Carlo; os excentricos The Two Morris, e tudo ligado por uma harmoniosa sequência. Carlos de Sousa encenou com bom ritmo, Carlos Coelho movimentou o espectáculo de «music-hall». Laerte desenhou o guarda-roupa confeccionado pelos Ateliers Paiva.

O publico tem, pois, no Avenida, um espectáculo alegre, variado e eclético. Serve para todos os paladares e não deve desagradar a ninguém.—*M. A.*

«Lisboa Nova», no Monumental

Ao bom gosto e ao esforço inteligente de Laura Alves e de Vasco Morgado, e de todos os seus bons colaboradores, devemos corres-

(Continua na 13.ª pag.)

LAURA ALVES
é todas as noites aplaudida delirantemente nos números
«Mademoiselle Bom Tom»
«Menina Inocência»
«O Pinturas»
«Fantasia Negra»
«Marqueses de Alta Linhaça»
e
«Nazaré»
6
espantosos êxitos da sensacional revista
LISBOA NOVA
TODAS AS NOITES no
TEATRO
MONUMENTAL
às 20,30 e 22,45

Vila Franca de Xira
Grandiosa corrida de
GALA com a assistência do
GOVERNO e CORPO DIPLOMÁTICO
a favor de Assistência Social
O MELHOR TOURIRO DO MUNDO
MANOLO GONZALEZ
O triunfador indiscutível de Portugal que, após um ano de ausência, reaparece melhor do que nunca
PAQUITO MUÑOZ
e o ídolo querido do Público Português
FRANCISCO MENDES
COM UM FORMOSO CURRO ESPANHOL
DIA 27, às 17,30
E AINDA...
UMA GRANDIOSA SURPRESA

Ivete Pessoa

LUSO
TRAV. DA QUEIMADA
Telef. 32889
Animador Jose Pereira
HOJE, Fados por Alice Magina, Ivete Pessoa, Celeste Madeira, Alberto Costa, Armando Dias, Francisco dos Santos, José Borges. Solos por Camarinha e Pedro Leal.

TEATRO AVENIDA
A'S 18.15 Sessão da tarde
A'S 22 Sessão da noite
Extraordinário exito da sensacional comédia em 3 actos
O Perfume de Minha Mulher
com Madalena Sotto e Alma Flora à frente de um grande elenco
O «SHOW» MARAVILHOSO 1952 com o famoso ilusionista BIALLA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, e todas as noites às 21 e 45 horas
Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro
apresentam o novo grande êxito
A comédia em 3 actos de RAMADA CURTO
A VOZ DA CIDADE
com Aura Abranches, Helena Felix, Lourdes Norberto, Robles Monteiro, Raúl de Carvalho e José Gamboa nos principais papeis

E O ÊXITO CONTINUA NO **TRINDADE**

Em **3.ª SEMANA**

UM EXCLUSIVO DOPERFILME

O FILME QUE BATEU O «RECORD» DA POPULARIDADE!
TODOS FALAM!
TODOS ELOGIAM!
TODOS QUEREM VER...
ESTA COMÉDIA INEGUALÁVEL!
COM
Ronald Reagan
Ruth Hussey
Charles Coburn
Edmund Gwenn

EXCLUSIVOS TRIUNFO apresentam **4.ª FEIRA** nos cinemas **ODÉON** E **PALÁCIO**

UM FILME ONDE PALPITA TODA A ALMA E O COLORIDO DE ESPANHA!

1
PAQUITA RICO
A ENCANTADORA VEDETA DA SIMPATIA
2
O MARAVILHOSO COLORIDO
3
A MAGNIFICA MUSICA
4
UMA HISTORIA APAIXONANTE

Um filme que nos mostra a perfeição atingida pelo **cinema colorido**

TUDO em **A VIRGEM CIGANA**
COM
LINE VEGROS-ALFREDO MAYO e LOLA RAMOS

ARCADIA THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON
APRESENTA TODAS AS NOITES
TERESITA y JULIO GALINDO
UMA FORMIDÁVEL ATRACÇÃO HISPANO-CUBANA
O FAMOSO BALLET DE **MARUJA HERRERO**
O CANTOR **ARTUR RIBEIRO**
AS ORQUESTRAS **Baião e Blue Moon** com ELISA y MAXIMO
Os reis do baile espanhol **MANUELA de JEREZ y PACO SOTTO**
ANA MARIA ◆ MARU
ESTHER DE MURILLO
MANOLITA ORO ◆ CARMEN CRUZ ◆ MARI CRIS PENA e o guitarrista ELOY VELEZ

OLIMPIA CLUB
ESTRONDOSA NOITE DE FESTA
com a brilhante estrela de baile **LUISITA VELEZ**
num famoso programa de que fazem parte
SENSACIONAL EXITO DO GRACIOSO **BALLET OLIMPIA**
UMA GRANDE SURPRESA
CHELO RICO-CARMEN HEREDIA-LITA DE VALENCIA-CARMEN UBILLA
ESMERALDA DE TOLEDO é a insinuante cancionista MILITA MARTIN
DUAS ORQUESTRAS YANKEE STARS com Arlindo de Sousa
OLIMPIA CLUB com o vocalista Gill Romero

CRISTAL
Apresenta a dinâmica artista **ISORA** A deusa branca das danças negras
Êxito absoluto da estreia de ontem **MARGOT SOLER**
EUGENIA ROCA-CONCHITA ESPAÑA
LOLITA VALADARES - ELO PLAZA
SUZEL - ISABELITA TOMAZ - DAKON
MILAGRITOS MENENDEZ
A dinâmica Orquestra **Caravana** COM OS SEUS ESTILISTAS **Carlos Rocha e Mário de Jesus**

HOJE: ESTREIA **HELDER MARTINS** E SEU CONJUNTO com o «ás» da canção francesa **JOSÉ CORREIA**

APOLO
DUAS SESSÕES — A'S 20,30 e 23 HORAS
A mais linda opereta de costumes populares
com **IRENE ISIDRO** na protagonista

A ROSA BRAVA

ANTONIO SILVA, LEONIA, COSTINHA, LUISA DURÃO BARROSO LOPES E CARLOS ALVES
Os maravilhosos cantores **Mimi Gaspar** e **Tomé de Barros Queiroz**

MAXIME O MELHOR DE LISBOA EM TUDO
ÊXITOS DE CONSTANTE BRADO!
A SUPERATRACÇÃO DE ENORME EXITO **RAFAEL RUIZ**
O TRIUNFAL BALLET **MINIATURAS DE ESPANHA**
Os Príncipes do baile espanhol **LUISA y MARIO**
A notável estilista **OLGA MIRANDA**
ESTHER GONMAR
Carmelita de las Heras
CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA **ORQUESTRA**
com o cantor **ERNANI RIBEIRO** com o cantor **MANUEL SERRANO**

Leiam o *SEMPRE FIXE*

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — T. 27172
Às 15.15 - 18.15 - 21.30
UM EXITO CLAMOROSO
Melodias fantásticas
O novo e maravilhoso milagre de WALT DISNEY, em TECNICOLOR

POLITEAMA — Tel. 26305
O MELHOR FILME DO ANO
AS 21.30 EM TECNICOLOR
David e Betsabé
com Gregory Peck e Susan Hayward
(EM RIGOROSO EXCLUSIVO)
HOJE, às 18.15: o mesmo filme

MONUMENTAL — TEL. 58131
Às 15.15 - 18.15 - 21.30
O FILME DE AVENTURAS
Epopeia nos mares
em TECNICOLOR, com Gregory Peck e Virginia Mayo

TRINDADE — TELEFONE 20000
Às 15.30 e 21.30
3.ª SEMANA da famosa e engraçadissima comédia
LOUISA
com Ronald Raeang, Ruth Hussey e Charles Coburn

ODÉON As 21 e 30
PALACIO As 21 e 30
Só hoje e amanhã:
Paixão de Toureiro
Num impressionante realismo dramático, com Ninon Sevilla e os «espadas» Manuel dos Santos e António Velasquez
«Matinées diárias»

TERRASSE Tel. 20917—Ás 21
Alice no País das Fadas
O TERROR DOS 7 MARES

TIVOLI Telef. 50595
Às 15-18.15-21.30
A grandiosa super-produção em tecnicolor
VALENTINO, O GRANDE SEDUTOR
em rigoroso exclusivo, com ELEANOR PARKER e ANTONY DEXTER

EDEN Telef. 20768
AS 15.30-18.30-21.30
O assombroso e sensacional filme de CECIL B. DE MILLE
Sansão e Dalila
com Hedy Lamarr, Victor Mature e George Sanders

SÃO JORGE Plat. 54153-Bal. 54154
Ás 15 18 - 21.30
O extraordinário e arrebatador espectáculo em TECNICOLOR
O BARCO DAS ILUSÕES
com Ava Gardner, Kathryn Grayson e Howard Keel

CAPITOLIO TEL. 27493
As 21 e 30
HOJE: EM DESPEDIDA
O PADRE PIEDADE
com LUCHO CORDOBA
PANTANOS DO CONGO
com RORY CALHOUN

LIS Tel. 48560 Ás 21,15
Alice no País das Fadas
Filhos da Noite

REX Telef. 29656 Ás 21 e 15
Tótó procura mulher
Grandes esperanças

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
Os piores anos da sua vida
com HAROLD LLOYD

Mau exame

No fim da sua série prolongada de treinos, a selecção portuguesa de futebol apresentou-se publicamente, no cenário próprio, como se dissesse aos adeptos:—Avaliai o que vai suceder em Paris.

Simplesmente, os adeptos eram poucos. O publico não acorreu porque ele só gosta de luta e despique e bem sabia que o Misto era uma manta de retalhos que não devia, em conceito teórico, dar competição aos «11 melhores», longamente preparados.

Enganava-se, afinal. Todos nos enganámos. Isso, no entanto, e o tempo, nubloso e de mau aspecto, fizeram o resto. E o Vale do Jamor tinha a tristeza das coisas vasias, sem alma e vibração.

Deploramos que assim tenha sucedido porque a Associação de Lisboa merece verdadeiro carinho, pois, girando numa órbita recoberta pela Federação, consegue ainda fazer obra util e destacada e do seu impulso saem torneios que só favorecem o Jogo e a Organização.

Somos dos que achamos bem que se dê a imagem do que o Grupo Nacional poderá fazer, sendo pena que na preparação do team não possam entrar experiências ou o adextramento com grupos estrangeiros, aliás, prática tão vulgar lá fora. O certo, porém, é que os adeptos não perderam ficando em casa a ouvir pela telefonia o que se passava, e não se deslocando ao Estádio das mil e uma maravilhas que nem sequer nos deu, desta vez, um «dia ventoso».

No que respeita á Selecção acreditamos que haja um «conjunto», o que implica a ideia de estrutura e ligação, mas a verdade é que a prova prestada no Jamor resultou mediocre.

Seria até de impressionar imenso selhante «mediocridade» se não soubessemos que os «exames» são contingentes, pois, ás vezes a matéria sobre que recai o interrogatório é aquela que o candidato menos sabe ou em que está menos firme.

Se é legitimo, todavia, concluir qualquer coisa do que se passou no Vale do Jamor, a conclusão não poderá ser outra senão a de que o grupo está errado na sua concepção, dando-se-lhe um sinal de ataque que não está em correlação com as perspectivas de Colombes.

Não é suficiente criar uma «orientação de ataque» e imaginar a sua adopção só porque assim se determina, pois a orientação depende, fundamentalmente, na prática, das forças que ardem na fogueira, isto é, do valor dos elementos interessados no pleito. Apenas se pode jogar ao ataque, quando se considera haver força suficiente para se impor o sistema e a orientação.

Será esta a hipótese em causa? Não nos podemos decidir pela afirmativa, infelizmente, tão frágil e vulnerável nos parece o nosso Grupo, tal como está estruturado, assemelhando-se muito a um bluff. *Dá-nos a ideia, que julgamos exacta, de que a sua constituição é concebida por uma inteligência que não se apercebe das realidades.*

Foi, na verdade, tão vulnerável a «defesa» da Selecção Nacional que o caso não pode deixar de inquietar todos que postam do futebol e desejam ardentemente que a nossa representação se faça na maior força possível.

A impressão de que o grupo das Quinas, em Colombes, sofrerá *muito quando tiver de se defender—o colorido da partida não poderá ser outro, ou a lógica deixará por completo de valer um minimo em questões da Bola!—foi um facto, ou uma realidade, infelizmente, muito verdadeira.*

Não interessa nem nos impressiona o resultado, embora o que se passa no retangulo não deva desprender-se, pelo menos, totalmente, do desfecho. O que mais nos impressionou, repetimos, foi a vulnerabilidade da nossa equipa. Contra um Misto que era, repetimos, uma manta de retalhos, sem treinos nem nada, inferior no ponto de vista de conjunto a qualquer team, *o grupo dos internacionais deixou-se abalar e corromper, sucedendo-se as infiltrações do adversário com frequência e facilidade notória. Os três golos exprimem essa vulnerabilidade mas não dão uma ideia, precisa, do desenvolvimento das jogadas talqualmente, a caminho ou em frente das balizas de Barrigana.*

Os melhores lances da Selecção estiveram a cargo da linha dianteira, especialmente das duas asas, uma rolante outra voadora. Isso, porém, não representa trabalho do Grupo Nacional, mas sim aproveitamento do que há de bom num clube. E é o conjunto clubista que impera.

Quando o jogo recaiu sobre a defesa, as dificuldades vieram ao de cima em termos de se fazer a seguinte interrogação:—Para que se perdeu tanto tempo e se faz referência ao numero elevado de sessões de preparação e organização?

E' que, á ultima hora, por artes mágicas, a própria construção da extrema-defesa, já engendrada e assente, ruiu. Rogério seguiu o exemplo de Francisco Ferreira, na tática dos pedidos de não-selecção, acolhida prazenteiramente e abrindo-se desta maneira um mau precedente, sucedendo esta coisa espantosa:—já que um avançado pedia escusa convocou-se para o lote dos 16 um defesa (Carvalho) que, até ontem, nem sequer havia merecido a atenção de uma só convocação.

Foi-se mais longe! Num repente, modificou-se de maneira muito sensível (praticamente, «criaram-se» dois jogadores novos!) a defesa-extrema, o bloco inteiriço *que vinha a ser trabalhado há muitas semanas, introduzindo-se-lhe um elemento novo e desviando um homem para uma tarefa diferente daquela que normalmente desempenha. O resultado na prova do Jamor pode dizer-se funesto. Não só a função de defesa-direito não foi exercida com a regularidade que se impunha, como ainda resultaram desta «deficiência» sérias repercussões, muito desagradáveis, na faixa central do terreno. O maior perigo do Misto partiu invariavelmente do lado esquerdo.*

Outro aspecto, muito importante, queremos referir. Aquele de que o Grupo Nacional deu a impressão, ou melhor, confirmou o juízo de que se encontra exgotado, alquebrado, em estado de saturação. Alguns homens não podem com a bola, e isso acentua-se á medida que o desafio decorre, apesar de não lhes faltar animo nem vontade. Trata-se de uma equipa, pois, que precisava de repouso e esse sómente poderia ser dado em estágio, racionalmente organizado e com tempo. Preferiu-se, apesar disto ser tão evidente que se «metia pelos olhos dentro», a insistência em dois treinos semanais, e a alteração na vida e hábitos dos jogadores na semana do jogo, devendo acrescentar-se a tudo isto o facto da viagem para Paris ser feita de comboio.

Sabemos perfeitamente que os exames nem sempre reflectem a verdade. Talvez que não tenha recaído sobre a Selecção a matéria do seu agrado. Mas se em Colombes, da parte dos Franceses, se falar uma linguagem de ataque *para a qual não estamos preparados e o nosso grupo não entende, o caso poderá ter aspectos desagradáveis. Porque, segundo entendemos, não se consolidou com tempo a defesa da Selecção das Quinas em condições de forte resistência ao ataque da França, em Paris, não se tendo em conta o que é jogar no estrangeiro.*

Talvez se esteja ainda a tempo de modificar a «orientação», mas a verdade é que o esforço nesse sentido, mesmo a fazer-se, torna-se mais do que dificil devido a carência de valores com as devidas características para o efeito. A inclusão de Joaquim melhorou um pouco o aspecto defensivo. Mas a parelha de médios, em conjunto, não aparece com a ligação indispensável, sendo deficiente o seu trabalho de corte *especialmente no jogo por alto.*

Podiamos ter calado estas considerações, dizendo simplesmente confiarmos no brio dos nossos representantes—e fariamos uma afirmação sincera—para, após a partida, cair a fundo e revelar os erros de preparação e concepção da Equipa. Não nos vai ao animo semelhante maneira de ser ou proceder. Pretendemos, antes da partida de Colombes, que a selecção portuguesa seja a melhor possível, não deixando de nos mostrar compreensivos depois do desfecho, que desejamos ardentemente que seja honroso, no mesmo rasto da visita do Futebol Português ás Ilhas Britanicas na ultima época!

TAVARES DA SILVA

DESPORTOS

A selecção portuguesa de futebol que se apresentou, ontem, publicamente, em desafio formal e regular, no Estádio Nacional

OQUEI EM PATINS

O fim do Torneio é difícil para os Portugueses

A equipa portuguesa cedeu ontem, em condições muito especiais, um perigoso empate á Itália. Perigoso porque nos tira grande parte das possibilidades de alcançar o primeiro lugar, em beneficio da Espanha que subiu ao primeiro posto da classificação.

Embora os espanhois tenham ainda de defrontar a Bélgica, hoje á tarde, não é fácil que se deixem surpreender nesse derradeiro encontro, conquanto tudo se possa admitir em Montreux. O que previmos para os jogos da ultima jornada, em relação ao que se passou, e a disparidade flagrante da maioria dos resultados do torneio, já não nos faz admirar, sejam quais forem os numeros com que se chegar ao fim. As surpresas são normalidades nestas partidas da Taça.

A nossa tarefa para hoje—Inglaterra e Suiça—é nitidamente mais dificil do que a da Espanha e, se o protesto apresentado por Portugal, relativo ao encontro com a Itália for julgado improcedente, como esperamos, todo o favoritismo vai para a Espanha. Se o apuramento do vencedor se não fizesse por quociente, mas por diferença de bolas, então seriam maiores as nossas probabilidades, porque já agora a marcação é igual á dos nossos vizinhos 27-10 (17) e 25-8 (17); e temos ainda dois jogos por realizar contra um da Espanha. Assim, mesmo vencendo ambos, é mais provável a vitória dos actuais campeões do Mundo. O encontro com os italianos foi um balde de água fria que caiu na equipa e oxalá que o moral do grupo não tenha sofrido com isso.

Após terem sucumbido rotundamente por 7-1 frente aos alemães, ultimos da tabela, os transalpinos não pareciam capazes de nos causar grandes preocupações. Admitia-se uma quebra da equipa, talvez já cansada, e o jogo começou com vantagem para nós. Iam decorridos quatro minutos, Correia dos Santos fez 1-0 e, depois dumas quantas oportunidades falhadas, o mesmo jogador, na recarga a um penalti, aumentou a vantagem para 2-0.

Desta jogada saiu magoado o guarda-redes italiano, que teve de abandonar o rinque, sendo a partida suspensa durante mais de três minutos, que é o tempo regulamentar de interrupção, nestes casos, mas foi dilatado sem que os portugueses se opusessem. Atingiu-se assim o intervalo com aquele resultado: 2-0. No reatamento, pouco depois do primeiro minuto de jogo, Emidio foi batido por uma bola aparentemente sem perigo, e os italianos, animados com o feito, atacaram a fundo. Veio então o lance que originou o protesto português e deu o empate á Itália.

Brezigar, conduzindo a bola com o peito e ajeitando-a com a mão, fez o golo. O juiz de baliza assinalou a falta e manteve sempre a sua decisão; mas o árbitro Gervaz, antigo jogador da Suiça, não atendeu o sinal, nem os protestos dos jogadores portugueses, mandando a bola para o centro.

Daqui por diante não houve mais calma na equipa portuguesa, onde apenas Raio procurava empurrar o ataque, postando-se a meio rinque, já que Edgar, fortemente magoado no encontro com os belgas, não podia dar o rendimento normal.

Os italianos passaram a adoptar uma cerrada táctica defensiva, mais de obstrução e rudeza do que de colocação, e os portugueses não conseguiram desempatar nem mesmo com um penalti que surgiu aos onze minutos, que Bolis defendeu.

Resta o protesto. Mas nem a questão de facto, nem as possibilidades do calendário, permitirão uma resolução favorável.

A equipa portuguesa não fez ontem progressos de forma que pareciam vislumbrar-se. O resultado do encontro contra a Bélgica foi até mais expressivo do que se previa e mesmo mais do que o decorrer da partida poderia justificar.

No primeiro tempo, com 3-1, a exibição foi muito discreta, subindo um pouco na segunda parte, por efeito da boa actuação de Edgar e da substituição de Cruzeiro por Perdigão. Os belgas, aceitando o andamento lento que os portugueses impuseram desde inicio, permitiram que a nossa superioridade individual se manifestasse mais claramente, acabando por se traduzir num resultado que é punição demasiadamente severa para eles.

Esperemos que hoje, com Edgar já refeito e a equipa menos abalada pelo choque da partida com a Itália, possa render o suficiente para passar os dois dificeis adversários que se lhe opõem e acabar em vencedora como todos desejamos.

Após os jogos já efectuados, a classificação, por pontos perdidos, é a seguinte:

1.º—Espanha, 2 pontos (2 empates).
2.º—Portugal, 2 pontos (2 empates).
3.º—Suiça, 4 pontos, (2 derrotas).
4.º—Inglaterra, 4 pontos (2 derrotas).
5.º—Bélgica, 5 pontos (2 derrotas e 1 empate).
6.º—Itália, 9 pontos (3 derrotas e 3 empates).
7.º—Holanda, 10 pontos (5 derrotas e 1 vit.).
8.º—Alemanha, 10 pontos (5 derrotas e 1 vit.).

A Espanha e Portugal têm a mesma diferença de bolas (17) mas os espanhois estão em vantagem no «goal-average» por quociente que é, o adoptado no torneio: 3,125, contra 2,7 dos portugueses.

Está formada

a selecção de futebol

Após o desafio de ontem no Estádio Nacional, o seleccionador fixou o Grupo das Quinas para Colombes, da seguinte maneira:

Barrigana; Serafim, Felix e Carvalho; Joaquim e Fernando Caiado; Jesus Correia, Vasques, Ben David, Travaços e Albano.

UM DESPORTISTA PRESO

por ter simulado um rapto

LIVORNO, 14.—Deu entrada na cadeia o antigo futebolista Scarabello, várias vezes internacional. Este tinha sido há tempos encontrado numa vala, manietado e amordaçado. Declarou que o tinham raptado, não sabia quem, mas a Policia não acreditou e, apertando com ele, levou-o a confessar que se tinha tratado duma simulação com objectivos publicitários. Sua mulher, Lilia Silvi, actriz cinematográfica, estaria implicada no caso, pelo que se encontra em liberdade condicional.—(F. P.).

DESPORTOS

ATLETISMO

Balanço favoravel ao Benfica após a época de corta-mato e estrada

Terminou a época de corta-mato e de estrada. Isto é: a temporada de Inverno. Com o findar das lutas hibernais, podemos dizer que o balanço das vitórias é favorável ao Benfica, por uma maioria significativa. Mais dez títulos do que o Sporting (segundo classificado neste balanço de época) e mais 15, que os Belenenses.

Convém salientar que o lugar que hoje ocupa o Benfica foi conquistado em lutas enérgicas e empolgantes, em muitas das quais vencedores e vencidos se houveram de maneira brilhante.

O Sporting deixou assim de ser um «comandante» nestas competições. O lugar que ocupava na vanguarda destas provas passou este ano para as mãos do seu mais directo rival—o Benfica.

Os «encarnados» vão com uma «embalagem» interessante e que põe em sobressalto os adeptos «leoninos», provocando, bem entendido, uma importancia excepcional ás futuras competições de pista que começam na próxima semana com o Torneio Regional de aspirantes.

A carreira da equipa do Benfica não foi notável, mas foi, sobretudo, metódica, certa, denunciando trabalho persistente e proficuo.

O caminho percorrido pelo Sporting nestas provas de Inverno teve altos e baixos e daí um rendimento inferior ao que se esperava. Todavia, convém salientar que os «leões», apesar de apeados do seu pedestal, não saíram diminuidos da luta. Souberam encarar as contrariedades com certa elevação e saber.

Os belenenses, que há duas ou três épocas mantinham um ritmo deveras atraente no capitulo progressivo, quebraram um pouco esta temporada. Entertanto, é dever nosso também assinalar que os «azuis» têm dado ao atletismo nacional, nas suas mais diversas facetas, um impulso que ninguém pode negar. Contudo, o seu lote de atletas para as provas de Inverno não esteve á altura das circunstancias. Os portadores das camisolas da cruz de Cristo não puderam combater as grandes vantagens dos seus adversários.

Do restantes clubes concorrentes ás provas oficiais, apenas podemos dizer que a sua presença não passou despercebida. Pelo contrário, se não puderam triunfar em luta com adversários mais potentes, puderam, sobretudo, demonstrar que a sua dedicação pelo atlétismo não é trabalho inglório.

Esperemos, pois, que nas provas de pista um Vitória de Setubal, um Bairro de Inglaterra e quiçá tantos outros, obtenham melhor prémio da sua dedicação e trabalho esforçado.

O Benfica conquistou, portanto, este Inverno 19 titulos a saber: 3 individuais e dois colectivos, no Circuito do Bairro de Inglaterra; 3 titulos individuais e 3 por equipas no Grande Prémio do Natal; 1 titulo individual no Campeonato Regional de Principiantes; 1 titulo individual e outro colectivo no Campeonato Regional de Juinores; 1 titulo nos 30 quilómetros e outra na Maratona. Ao todo 19 vitórias.

O Sporting obteve um titulo colectivo no Circuito do Bairro de Inglaterra; 1 titulo por equipas no Nacional de Principiantes; 1 titulo por equipas e outro individual no Regional de Seniores; 1 titulo colectivo e outro individual no Nacional de Seniores; 1 titulo colectivo na Estafeta Cascais-Lisboa e 1 titulo individual nos 15 quilómetros. Ao todo 9 triunfos.

O Belenenses triunfou no Circuito do Bairro de Inglaterra por equipas; no Campeonato Regional de Aspirantes individualmente e no Grande Prémio do Natal individual e colectivamente. Ao todo quatro títulos.

JOSE' BATALHA

O MISTO de Lisboa que, incluindo alguns jogadores novos, fez uma exibição muito agradável

CICLISMO

A vitória de Miguel Rodrigues na prova «contra-relógio»

O contra-relógio de independentes, ainda que prejudicado pela chuva, por vezes copiosa, que caíu na manhã de domingo, forneceu bons resultados.

Dentro do condicionalismo destas provas, em que cada corredor segue entregue a si próprio, pode dizer-se que houve luta. A luta que eles travam directamente contra o tempo e indirectamente entre si, procurando fazer o melhor para melhor se classificarem.

O percurso é dos melhores que temos para provas deste estilo. E' regra seguida em todos os países fazer o contra-relógio em percursos planos, de acordo com o principio da regularidade que, fundamentalmente, enforma estas corridas. De Lisboa á Azambuja e volta poucas são as dificuldades a vencer. Limitam-se ás subidas de Sacavém e a pequenos lombos aqui e além.

Deste modo, tornou-se possível registar marcas muito apreciáveis.

Observe-se, para confirmação, como sob o ponto de vista das médias a prova se decompõe:

33,333	40,096
66,666	39,402
100,000	38,937

Compreende-se perfeitamente a baixa de terço para terço. O esforço ia desgastando energias e estas tinham forçosamente de ser menores na medida em que a distancia coberta aumentava.

Não foi batido o «record». Mas nem por isso deixámos de ter uma bela e animada corrida, disputada com a maior regularidade, pois não nos consta que tivesse havido faltas. A circunstancia do mau tempo afastar os entusiastas, se foi por um lado um mal, tirando ambiente á competição (aliás, verificou-se em todo o trajecto muito interesse do publico), foi por outro lado um bem evitando intromissões perniciosas. Referimo-nos aos pouco escrupulosos entusiastas, que não hesitam, em nome de um clubismo doentio, em «rebocar» os corredores...

O vencedor foi Miguel Rodrigues, do Benfica, ciclista que se revelou na época passada. Em segundo lugar ficou o vencedor de 1951, o sportinguista Manuel Polido, corredor pouco brilhante mas muito regular.

E' curioso observar as incidências da luta entre eles. Polido era 1.º aos 33,333, com 22 s. melhor que Rodrigues; aos 66,666, o benfiquista estava á frente, com 20 s. de vantagem; no troço final, Polido cedeu e Rodrigues pôde, sem ter sido o mais rápido (esse foi José Trindade, e de maneira admirável), ganhar a corrida com 4 m. 23 s. de avanço.

O seu tempo ficou a 3 m. 42 s do «record» de Joaquim Apolo (2 h. 30 m. 23 s. em 1950). Observe-se que o benfiquista, ao chegar ao estádio, foi entrar pelo portão principal, tendo de retroceder para entrar por onde devia, a porta do tanoeiro. Se não fosse este equívoco, o seu tempo teria ficado mais próximo do «record», mas é quase certo que o não bateria. Cremos que Miguel Rodrigues não perdeu 3 m. 42 s. com o engano.

Além destes dois concorrentes, devem salientar-se Edgar Marques, que foi dos melhores no final, e José Trindade, que foi o melhor Américo Raposo, talvez handicapado pelo tempo, obteve um lugar que é aceitável.

Houve, como nota sensacional a estreia no Sporting de Eduardo Nicolau, filho do sempre famoso José Maria Nicolau. Classificou-se em 5.º lugar, o que nos parece dentro das suas possibilidades normais.

Manuel Polido está agora á frente do campeonato, com mais 3 pontos que Edgar Marques. E' muito capaz de repetir o triunfo alcançado em 1951, o qual corresponderá á sua regularidade.

TAÇA DE PORTUGAL

Oliveirense e Juventude de Evora apurados para a final do torneio de qualificação

Ainda se não atingiu a fase final do Campeonato da 2.ª Divisão Nacional, mas, para efeitos do Torneio da Taça de Portugal, há que apurar um clube da referida Divisão. A escolha recaiu em um dos terceiros classificados das provas iniciais das quatro zonas—Oliveirense, Academico de Viseu, Almada A. C. ou Juventude de Evora. Fez-se um torneio a eliminar, com jogos disputados em duas mãos, entre os clubes das regiões mais próximas, por causa do aspecto financeiro, pois as deslocações são dispendiosas.

Nos desafios da primeira mão, realizados fez ontem oito dias, registaram-se os seguintes resultados:

Almada, 1—Juventude, 0; Oliveirense, 3—Academico de Viseu, 1.

Nos encontros da segunda mão, efectuados ontem, averbaram-se os seguintes resultados:

Juventude, 3—Almada, 0; e Academico, 1—Oliveirense, 2.

Quer dizer, passam á final, por terem nos dois jogos totalizado maior numero de golos o Juventude de Evora e o Oliveirense, da A. F. Aveiro, que já pertenceu á 1.ª Divisão Nacional.

E a final do Torneio será disputada também em duas mãos. Em caso de empate, realizar-se-á terceiro encontro, em campo neutro.

A Oliveirense tem especial predilecção para ganhar os jogos que disputa com o Académico de Viseu. No seu campo conquistou difícil triunfo, mas no segundo desafio, contra as previsões gerais, pois no Estadio de Fontelo os vionses são sempre adversários de respeito, os representantes da A. F. Aveiro alcançaram novo exito.

Conforme se vaticinava, os juventudistas de Evora conseguiram no segundo encontro, disputado na sua terra, eliminar os representantes da A. F. Setubal.

Enfim, Juventude de Evora ou Oliveirense terão a honra de enfileirar entre os clubes que deverão começar o torneio da Taça de Portugal.

Um sensacional encontro entre ginastas suiços e portugueses

A Federação Portuguesa de Ginástica promove nos dias 25 e 27 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, o I Lisboa-Zurique, competição de ginástica de aparelhos com cunho oficial e que dará aos nossos melhores atletas excelente ocasião de medir o seu valor perante ginastas de notável categoria. Um magnífico sarau será a abertura do oportuno concurso.

TINTURARIA AVIZ
TELEF. 70216
Engomadaria
Tinge, limpa e engoma
AV. 5 DE OUTUBRO, 16-C

SEGUNDA DIVISÃO

O Vitória de Setúbal tem assegurada a entrada na última fase da prova

A quinta e penultima jornada da segunda fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão proporcionou—ontem—os seguintes resultados:

U. Coimbra, 3-Spt. Espinho, 0
Torriense, 4-Vila Real, 0
Vit. Setubal, 2-C. U. F. Barreiro, 2
U. Montemor, 0-Lusitano, 3

Mercê destes resultados as classificações ficaram assim ordenadas:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
GRUPO NORTE							
U. de Coimbra...	5	3	—	2	13	7	6
S. C. Vila Real....	5	3	—	2	12	11	6
Torriense.....	5	3	—	2	8	8	6
Spt. Espinho.....	5	1	—	4	6	13	2
GRUPO SUL							
Vit. Setubal.....	5	3	1	1	16	9	7
Lusitano.....	5	3	1	1	9	7	7
C.U.F. Barreiro.	5	2	2	1	10	10	6
U. Montemor.....	5	—	—	5	4	13	0

No grupo Norte as duas equipas visitadas puderam alcançar desforras das derrotas sofridas há três semanas, valorizando-as com diferenças de tentos que lhes são favoráveis, se necessário for recorrer ao «goal-average» para desfazer empates. A tendência para vitórias dos que jogam em casa acentuou-se e, como é natural, complicou o apuramento dos que hão-de continuar na liça. Há, presentemente, dois lugares para três equipas, pois só o Sporting de Espinho ficou afastado da contenda.

O União de Coimbra esteve ontem mais dentro das suas reais possibilidades. A defesa, que justamente goza de fama de ser segura, não foi batida e o ataque cumpriu a sua missão, da qual, aliás, se poderia ter desempenhado mais a contento, ainda. Para a superioridade evidenciada, aceitar-se-ia sem custo maior margem de tentos.

Em Torres Vedras, a equipa local soube justificar a vitória. O seu labor foi melhor do que o dos trasmontanos, mas a compensação tardou a surgir. O marcador só funcionou na 2.ª parte e em condições que fácilmente decidem qualquer resultado. E que se marcaram três golos no curto espaço de seis minutos, o que não pode deixar de influir no animo dos jogadores e no rendimento das equipas. O Vila Real valeu, apenas, pelos quinze minutos iniciais do desafio.

* * *

O Vitória de Setubal entrou com o pé esquerdo na segunda volta desta competição. O comportamento da equipa começa a ser de molde a causar apreensões aos adeptos do clube com vista á derradeira fase do campeonato. Valeu aos sadinos a excelente primeira volta para, neste momento, terem assegurada maior permanência na prova, porque, na verdade, o seu apuramento é independente dos resultados que venham a verificar-se no próximo domingo.

Caso curioso, o Vitória de Setubal já na fase anterior da prova tinha sido a primeira equipa a garantir o apuramento. No desafio de ontem os setubalenses dominaram, mas faltou-lhes remate

Em Montemor registou-se a unica vitória de uma equipa visitante. O resultado deixa transparecer uma superioridade que, em boa verdade não existiu, pois os montemorenses não deixaram nunca de dar réplica.

DO ESTRANGEIRO

Em Cherburgo, o «onze» da Armada francesa venceu o da Armada belga, por 2-1.

—O grande prémio automobilistico de Turim foi ganho pelo italiano Villoresi, que cobriu os 252 quilómetros á média horária de 119,525 quilómetros.

—O estudante americano Charles Thomas, correu os 200 metros no tempo de 20 s. e 3/10. (O recorde do Mundo é de 20 s. e 2/10 e pertence a Mel Patton).

—Nos campeonatos de atlétismo dos Estados Unidos, Holding saltou em altura 2,05 m. Davis obteve 2,03 m.

—A Inglaterra venceu a França, por 2-1, em óquei em campo.

—Nos campeonatos de natação dos Estados Unidos, Konno fez nas 220 jardas, estilo livre, 2 m. 6 s. e 4/10. Nas 100 jardas, Thoman fez 56 s. e 9/10.

—Em Norwich, o «onze» amador da Inglaterra bateu o da França, por 3-0.

—O «Rally» da Grã-Bretanha foi ganho por Geoffrey Lonhof, tripulando um «Allord».

—No Estádio de Colombes o «quinze» da Inglaterra bateu o da França por 6-3.

—No decurso do «Grande Nacional» de hipismo de Liverpool, disputado no hipódromo de Aintree, 37 dos 47 concorrentes tiveram quedas espectaculosas. A prova tem 30 obstáculos, espalhados num percurso de 7.200 metros. A competição foi ganha por «Teal», montada pelo jockey Thompson, em 9 m. 20 s. e 6/10, ficando apenas a 1/5 de segundo do recorde estabelecido por Miller, em 1934.

TENIS DE MESA

Os jogadoress caldenses ganharam no Funchal

FUNCHAL, 14.—No primeiro jogo de tenis de mesa, entre os representantes do Funchal e das Caldas da Raínha que ontem á noite se realizou, os caldenses ganharam merecidamente por 5-2.

Os jogadores continentais foram seleccionados pelo Caldas Sport Clube, contando-se entre eles alguns elementos de Leiria.—(L).

O Sporting da Covilhã perdeu no Funchal

FUNCHAL, 14.—O Marítimo do Funchal venceu o Sporting da Covilhã por 3-2, num jogo realizado no Campo dos Barreiros que reuniu numerosa assistência.—(L.).

ECOS

Caiu neve na Serra da Estrela que, vista de longe, parece o leito enorme e branco dum gigante. Enquanto os Alpes ou o Himalaia sobem tão alto que têm a brancura dos ceus, a Serra da Estrela, muito mais baixa, ajuda a terra a vestir-se de noiva. Um amigo nosso que vive na Beira Baixa conta-nos as suas impressões, dizendo:

—«Vi ontem, pela primeira vez na minha vida, cair a neve em densos flocos verticais. Espectáculo arrebatador! Tive a impressão de que o ceu e a terra se uniam pelos fios da mesma meada».

■

Sob o título, Á margem de «Férias com Salazar», publicou Alfred Androniu um notável artigo, no «Diário da Manhã», rico de conceitos e de salutares reflexões.

Da sua leitura, conclui-se imediatamente que o livro de Christine Garnier tem o exito dos belos textos que fecundam o espírito e deleitam o pensamento.

■

Vai ser instalado, brevemente, na basilica de Fátima, um orgão monumental, constituido por onze mil tubos e cinco teclados. Deve ser inaugurado, no dia 13 de Maio.

A Virgem Santíssima sentirá, na musica e no canto, que o seu nome e a sua glória crescem, na adoração dos povos.

■

Calcula-se em 100 mil o numero de peregrinos que assistiram, em Roma, ás cerimónias religiosas da Páscoa.

Embora o Mundo seja vasto e repartido em dezenas de nações, quando se reune, na Praça de S. Pedro, cabe todo, bem unido, na fé que o anima.

O Papa, a unica e inspirada voz que hoje se faz ouvir, universalmente, explica a Verdade aos que dela necessitam como de pão para a boca e de luz para os olhos. Na graça de Deus encontra a humanidade o sentido e o amor da Vida.

■

François Mauriac, a propósito do martírio da Coreia—escarnecida, arrazada e profanada—escreve um artigo, no «Figaro», intitulado «Um Povo Irresponsável pela sua História».

—«Outros povos são inocentes da política que os mata. O povo coreano não tem nada que ver com o seu drama: este veio-lhe de fora e foi-lhe imposto não pelos seus crimes, mas muito pelo contrário, pela sua santa pobreza».

Os povos pagam culpas que não têm, sofrendo fome, peste e guerra. Os coreanos são hoje um exemplo da inocência crucificada pelos poderosos cujas ambições não conhecem limites nem escrupulos.

■

O discurso sobre «Emigração» do deputado Carlos Mantero, proferido na sessão de 13 de Março, que, por motivos estranhos á nossa vontade, só agora recebemos, merece leitura atenta, pois estuda um problema da maior importancia para a nossa vida económica, social e demográfica.

Urge entendê-lo, com a maior atenção, visto que, se tal se não fizer, teremos depois de arrostar com dificuldades crescentes e com prejuizo evidente tanto da nossa situação interna como externa.

Vai ser expulso da Pérsia

o correspondente do «Times»

LONDRES, 14 — O «Times» anuncia que o seu correspondente em Teerão, Basil Bunting, vai ser expulso pelo Governo persa, sendo assim o quinto jornalista a quem aquele Governo retira o direito de residência. Não se conhecem os motivos de expulsão, mas segundo tudo leva a crer não estão em causa os comunicados objectivos de Bunting. Trata-se, ao que parece, antes, do facto dele ter sido há anos vice-consul em Ispaão, falar persa e ser casado com uma persa.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os manifestantes junto da sepultura de Ricardo Covões

Romagem de artistas italianos

ao túmulo de Ricardo Covões

Numa tocante manifestação de saudade, os artistas da companhia de ópera italiana, que actualmente está no Coliseu, acompanhados pelo seu director, Fábio Ronchi, e de muitos componentes da Orquestra Sinfónica do Porto com os seus maestros, foram hoje, em romagem, á campa de Ricardo Covões, no cemitério do Lumiar. A sepultura do ilustre empresário, ao qual tanto ficou devendo a cultura lirica do nosso publico, ficou literalmente coberta de flores, destacando-se entre elas um lindo ramo oferecido pelos componentes da Companhia de Opera Lirica, com as cores nacionais portuguesas e italianas.

Assistiram ao acto, que se revestiu de emocionante saudade, o sr. Américo Covões, ilustre empresário do Coliseu dos Recreios, seu irmão Bernardino Covões, dr. Azevedo Pereira, todo o pessoal daquela casa de espectáculos, bem como numerosos artistas.

Antes de se dispersarem as pessoas presentes o maestro Ronchi pediu um minuto de silêncio em memória de Ricardo Covões, o que foi cumprido dentro do ambiente do mais profundo recolhimento.

Espíritos condutores

(Continuação da 1.ª página)

ção a doutrina inspiradora e, em suma, sempre actuante das concepções liberais. Não, está claro, seus defeitos ou fraquezas. Não escondendo, diminuindo ou excluindo as influências das modificações que as necessidades contemporaneas lhes impõem, e que nenhuma inteligência lucida pretenderá nem esquecer nem apoucar. Mas fixando o que nelas, nessas concepções, é de essência perene, e que se traduz na conclusão do ensaio sobre Ruy Barbosa, quando Austragesilo de Athayde discrimina o que nos ensinou a lição prestigiosa de Ruy como jornalista: «condições e garantias do progresso democrático, a verdade nas instituições, a honradez na Justiça, a decência e segurança nas relações entre o cidadão e o Estado», *tudo isso resumido, sintetizado nesta frase, ultima do cativante e corajoso volume* «tal é o poder da liberdade no coração dos homens». *No coração, na vontade, na acção e na contribuição de cada um ao Universo de amanhã. E será indispensável não olvidar nunca, para benefício dos povos e equilibrio e conforto das almas, a caminho do Futuro.—J. de B.*

A FRAGATA «NUNO TRISTÃO»

largou de Toulon para Lisboa

Largou de Toulon a fragata «Nuno Tristão», navio-chefe da força naval da Metrópole, que se deslocou áquele porto francês com o comodoro sr. Nuno de Brion. Este oficial conferenciou ali com as autoridades francesas sobre as manobras conjuntas, a realizar brevemente pelas armadas dos dois países de acordo com os planos do tratado de acordo do Atlantico Norte.

A luta na Indochina

HANOI, 14 — Na noite passada, os «vietminhs» atacaram violentamente o posto de Sen Ho, a 15 kms. de Hanoi, na estrada que desta vai a Haiphong. O ataque durou das 23 ás 3 horas da manhã. Ouviam-se distintamente em Hanoi os tiros das metralhadoras, morteiros e canhões.—F. P.

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

Declarações de Harriman

sobre a guerra e a paz

WASHINGTON, 14 — Averell Harriman manifestou, ontem, numa entrevista á radiodifusão, que a paz «está presentemente mais próxima do que nunca», com a condição de que os Estados Unidos persistam, relativamente aos seus aliados, na politica que praticam há quatro para cinco anos. O administrador do Programa de Segurança Mutua e antigo embaixador em Moscovo, invocando esta sua ultima qualidade, disse julgar-se autorizado a afirmar que a guerra com a U. R. S. S. se pode evitar. Estaline, disse, não «se deixará arrastar para a guerra, a não ser que pudesse julgar que a podia ganhar fácilmente».—(F. P.).

Há 30 anos

O Pai Viegas

Em 14 de Abril de 1922 o «Diário de Lisboa» entrevistou na Rua da Esperança um homem com 90 anos, chamado José Viegas Gago Coutinho. Retalhos do que disse o ancião:

«Meu filho...anda por lá. Não me disse que partia. E' homem de poucas falas. Escreveu-me uma carta que só li depois da partida do avião. Se tenho confiança na viagem? A certeza. Ainda hoje me levantei ás cinco horas para ouvir os morteiros. Tanta confiança que já lhe escrevi para o Rio de Janeiro. Não, não pense nisso: a carta não se perde. Quando ele lá chegar toda a gente o fica conhecendo... Ele estudou para engenheiro, mas depois eu não pôde, eram cem mil reis..., foi para a Escola Naval. Aos 18 anos estava oficial. E' valente. Uma vez em Africa os ingleses queriam ocupar certo território; o meu Carlos apareceu e correu com eles. O quê? São mais morteiros? Ainda não. Mas amanhã hei-de ouvi-los».

Voltou-se um autocarro

com jogadores de futebol

SEVILHA, 14.—O autocarro em que seguia a equipa de futebol da Macarena, que desta cidade ia jogar a Marchena, voltou-se ao fazer uma curva, já perto de Alcalá de Guadaira. Do desastre resultaram feridos vinte dos futebolistas, três com gravidade.—(Efe).

VISITANTES

Encontra-se em Lisboa, tendo-nos dado hoje o prazer da sua visita, o sr. dr. Sousa Costa, o ilustre escritor que a Academia das Ciências premiou, recentemente, com o prémio Ricardo Malheiros. Agradecemos a sua atenção que muito nos penhora.

A Câmara, em 1

e

foi pedida a reduçã

Porque o Código Administrativo dispõe que, até 15 de Abril de cada ano, estejam aprovadas as contas municipais referentes, foi antecipada, para hoje, a reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa.

Presidiu o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, e assistiram oito vereadores e os directores dos serviços.

Um monumento a Mouzinho

O sr. major António Augusto Santos lembrou que não existe em Lisboa um monumento a recordar Mouzinho de Albuquerque, «o valente lutador que tanto contribuiu para firmar o nosso dominio em Moçambique»:

—Bem mereceu da Pátria este soldado que na arrancada de Chaimite, em Coolela, em Maconlene, demonstrou, claramente, a continuidade tradicional do heroismo lusitano.

Evocou, também, as suas qualidades de governador e de homem de espirito, e a consagração apoteótica que o povo e o Municipio de Lisboa fizeram ao heroi, em 14 de Dezembro de 1897; e acrescentou que «incluir o monumento a Mouzinho no plano em estudo constituirá o saldar de uma dívida de gratidão e o fecho natural dessas homenagens de há 55 anos».

O sr. arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) elucidou o orador de que existe uma comissão para tratar da homenagem aos Herois da Ocupação, entre os quais a figura de Mouzinho será a que mais se destacará. Acrescentou que os trabalhos dessa comissão—que conta com o apoio dos srs. presidente do Conselho e ministros da Defesa Nacional, do Exército, da Marinha e do Ultramar—já vão muito adiantados.

O sr. major António Augusto Santos congratulou-se com o facto, fazendo votos para que a homenagem a Mouzinho se verifique em breve.

Os «bairros da lata»

O sr. João Ortigão Ramos disse que visitou há dias o Vale Escuro, onde vivem cêrca de 3.000 pessoas, velhos, mulheres e crianças, sem urbanização:

—O problema do Vale Escuro—que é em Lisboa—tem de ser resolvido. Eu bem sei que a Camara não pode fazer tudo; mas creio que alguma coisa se pode realizar.

Acrescentou que viu, na Penha de França,

Foi inaugurada

do Banco P

Dentro do seu plano de expansão e desenvolvimento, que o seu prestigio inteiramente justifica, o Banco Pinto & Sotto Mayor inaugurou hoje mais uma filial em Lisboa. O novo estabelecimento bancário situa-se na Avenida Guerra Junqueiro, n.º 24, dispondo de instalações amplas e desfrutando de magnifica situação naquele nucleo urbano de ruas e avenidas integradas na Lisboa moderna, onde o movimento comercial é bastante intenso e a densidade populacional cresce dia a dia. O Banco Pinto & Sotto Mayor dispõe assim, na cidade ou na sua zona das filiais de Campo de Ourique, de Algés, de Santa Apolónia (Rua Diogo do Couto), de Almada (Avenida Afon-

1951, cobrou 219.107 contos
e despendeu 276.277 contos
ão do preço da energia eléctrica

um bairro de cem casas de renda económica, prontas a habitar há três anos. Quer dizer que centenas de familias têm estado privadas de as utilizar. Embora o caso não se refira á Camara, pediu ao sr. presidente que chame a atenção das entidades competentes.

Os bombeiros no desastre da Gibalta

Falou do desastre de Caxias, dizendo que chegou ao local uma hora depois e que teve ensejo de ver o formidável trabalho dos graduados e praças do Batalhão de Sapadores Bombeiros, dirigidos pelo primeiro e pelo segundo comandantes. Estendendo os seus elogios ás corporações de Voluntários e aos outros elementos que, com eles, trabalharam, salvando vidas, com risco para as suas. Propôs que ao pessoal de Sapadores Bombeiros seja dado, pela Camara, publico louvor pelos grandes serviços prestados naquela emergência.

Os esforços para resolver o problema da habitação

O sr. presidente associou-se, calorosamente, ás palavras do orador, dizendo que a Camara lamenta muito que não se tenha ainda encontrado processo prático para se evitar que seja necessário construirem-se barracas. Historiou o que se tem passado, em matéria de luta contra o estabelecimento das barracas—luta que é dificil, tanto para a Policia Municipal, como para a Camara, apesar dos três bairros construidos para recolher a gente desses «bairros de lata». Salientou, de passagem que a construção desses bairros, não só pela necessidade de chamar trabalhadores de fora para a fazer mas porque representa, de certo modo, um atractivo, não tem podido resolver o problema, e até talvez o agravasse. Lembrou a construção dos bairros de lusalite, com a intenção de servir, provisóriamente, para abrigar a gente das barracas, até lhes dar um alojamento definitivo. Em vez dum bairro pequeno, já temos hoje três bairros grandes de casas de lusalite, que são duma construção, ainda mais perfeita e mais sólida.

—Já tivemos muitas mais, mas ainda há hoje em Lisboa—disse—10.000 barracas. E se contarmos com uma média de 4 pessoas por barraca, veremos quanta gente ainda vive nessas construções clandestinas, e como é indispensável estudar e resolver o problema.

Falou, também das casas de rendas económicas, de rendas limitadas e de renda livre, afirmando que a Camara tem realizado uma obra muito valiosa para procurar resolver tão importante questão, e que não pode deixar de perseverar nesses trabalhos, intensificando-os, embora sejam necessárias outras providências, de caracter governativo.

Terminou, convidando os vereadores a fazerem mais uma visita aos diversos bairros, construidos para ajudar a resolução do problema.

O sr. João Ortigão Ramos congratulou-se pela clara exposição do sr. presidente, que bem demonstrou a sua vontade de contribuir tanto quanto possivel, para resolver o problema.

O preço da energia eléctrica

O sr. major António Augusto Santos, lembrando que vai terminar, antes da próxima reunião publica, a tarefa da comissão, nomeada pelo Ministério da Economia para realizar um estudo acerca do aumento das tarifas da energia eléctrica, acentuou que os consumidores não vêem sem justificada ansiedade a possibilidade de encargos ainda maiores com a electricidade.

Ocupou-se largamente do assunto, fazendo votos para que Lisboa passe a pagar a energia mais barata, a exemplo do que acontece noutras cidades.

O sr. presidente disse que a Camara ouvira com muita satisfação as palavras do orador, e que as transmitiria ás entidades competentes.

As receitas e as despesas em 1951

O sr. presidente submeteu á aprovação da Camara a conta de gerência de 1951. Verifica-se que a totalidade das receitas arrecadadas foi de 219.107 contos, e a das despesas de 276.277 contos, sendo de 31.463 contos o saldo para 1952.

Sobre a conta de gerência falaram, destacando a obra da Camara e a acção dos serviços municipais, os srs. Anibal David—que apresentou uma proposta de louvor á acção dos srs. presidente e vice-presidente e dos serviços da Camara—João Ortigão Ramos e dr. Achiles Monteverde.

O sr. presidente, agradeceu as palavras dos vereadores, sobre as contas, e as da proposta do sr. Anibal David, que, após votação nominal, por sugestão do sr. arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira), foi também aprovada por aclamação.

O feriado municipal

Em obediência a um decreto do sr. ministro do Interior, referente aos feriados municipais—e depois de algumas palavras dos vereadores srs. dr. Artur de Oliveira Ramos, arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira), Anibal David e João Ortigão Ramos—o sr. presidente propôs que esse feriado continue a ser em 25 de Outubro, data da tomada de Lisboa.

Um empréstimo de 10.000 contos

Foi depois aprovada uma proposta, autorizando a presidência a contrair, pelo Fundo do Fomento Nacional, um empréstimo de 10.000 contos, destinados ás obras do novo Matadouro, do Frigorifico e da Central Leiteira.

A próxima reunião publica é no dia 22 de Maio.

a outra filial
Pinto & Sotto Mayor

so Henriques), e desta na Avenida Guerra Junqueiro.

Ao acto inaugural, que foi muito simples, assistiram os directores do Banco, srs. drs. Carlos Barbosa e Francisco Castro Caldas, os srs. Agostinho da Cunha e Oliveira, inspector do Banco, e António Soares Vieira, chefe de serviços, e alguns clientes categorizados do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A gerencia desta filial, que entrou em movimento ás 10 horas precisas, foi entregue ao sr. Amilcar Correia dos Santos.

O projecto das instalações e a sua execução deve-se ao construtor sr. José Monteiro Esteves.

Dentro de três meses será inaugurada mais uma filial na provincia, a do Fundão.

Radiologistas portugueses
no Congresso de Madrid

MADRID, 14—Na Faculdade de Medicina da Cidade Universitária começa hoje o II Congresso Latino de Electro-Radiologia, no qual tomam parte 356 delegados da Bélgica, Canadá, França, Itália e Portugal, este representado pelo professor Aleu Saldanha, que preside á secção, pelo dr. Carlos Barbosa e por outros médicos da especialidade. Os médicos espanhois inscritos são em numero superior a quinhentos, e numerosas as comunicações anunciadas pelos de todas as nacionalidades representadas.—(Efe).

A-fim de tomar parte no Congresso de Radiologia Luso-Espanhol e de Electroradiologistas de Cultura Latina, seguiram para Madrid os srs. drs. Carlos Barbosa e Paiva Raposo.

O VAPOR «28 DE MAIO»
está salvo

CIDADE DO CABO, 14.—O vapor português «28 de Maio», de 1.149 toneladas, que ontem teve uma avaria 90 milhas a Noroeste desta cidade, está a ser rebocado para Tablebay, onde deve chegar esta noite. Vem a reboque do rebocador sul-africano «John Merriman», de 621 toneladas.—(R.).

RAJA'-bar
Calçada do Carmo, 9 (esq. Rua 1.º Dezembro)
3.ª feira — Arroz á Valenciana

O ministro
do Ultramar
foi hóspede
do governador de Chipre
que já o visitara na Guiné

NICOSIA, *(Por Luís C. Lupi)*, 14.—O «India», para completar o seu carregamento, tocou nesta histórica e lendária terra.

O ministro do Ultramar, veio, afinal, aqui retribuir uma visita, há muitos anos devida a um seu velho amigo e colega nas governações africanas—«sir» Andrew Wrigt—que quando governava o Gambia visitou o comandante Sarmento Rodrigues, na Guiné. Por feliz coincidência, «sir» Andrew regressou de Inglaterra na véspera da chegada do «India», permitindo, assim, que o ministro do Ultramar e sua esposa, D. Margarida Guerra Junqueiro de Sarmento Rodrigues, fossem hospedes do governador, nestes dias que passámos nesta terra estranha.

Cumprimentado a bordo logo á chegada ao porto de Limassol pelo dedicado consul de Portugal, sr. Vondiziano, que há cêrca de 20 anos se honra do titulo e pela primeira vez toma contacto directo com portugueses de especial condição, pelo ajudante do governador e pelo presidente do Municipio, o ministro, sua esposa e demais comitiva, logo desembarcaram e seguiram para Nicosia.

«Sir» Andrew Wrigt, o austero governador desta disputada ilha que é afinal o ultimo bastião do Império Britanico, no extremo oriental do Mediterraneo, não quis deixar de assinalar a visita dos Portugueses com o publico testemunho do seu apreço ao reencontrar um velho e querido amigo. Para o demonstrar levou a sua amabilidade a quebrar um principio que estabelecera de não conceder entrevistas á Imprensa. Tivemos, na verdade, hoje o prazer de o entrevistar em conjunto.

Recordou, em primeiro lugar, a sua amizade e o seu apreço pelo comandante Sarmento Rodrigues e ao referir-se á sua visita á Guiné em 1947, afirmou que ali aprendera muito. Ilustrou o seu apreço pela ordem e progresso da Guiné, relatando-nos um curioso episódio ali vivido com Sarmento Rodrigues.

«Sir» Andrew é amigo de Portugal e dos Portugueses que admira sinceramente e especialmente por ter visto e apreciado os nossos processos humanos de presença no Ultramar, segundo ele próprio afirma. Admira o notável esforço dos Portugueses na hora presente e fala-nos. de Salazar afirmando que a projecção do seu nome no Mundo constitui por si um sinal de respeito pelo Homem e pelo país que tão nobremente dirige. Tem uma aspiração: ir viver em Portugal, acolhido á sua prazenteira hospedagem, quando um dia, completados os seus deveres oficiais, possa aspirar a descanso compensador de uma vida longa de trabalho.

Depois desta conferência o ministro do Ultramar português recebeu os representantes da Imprensa que se interessaram especialmente pela clara e lucida explicação que o comandante Sarmento Rodrigues fez sobre o sistema politico português, particularmente quanto ao Ultramar. Anotaram pormenores e não ocultaram o seu apreço pelo sentido humano do «imperialismo lusitano». Ouviram interessados as impressões de Sarmento Rodrigues sobre Chipre e quiseram saber os porquês da politica internacional portuguesa e do seu êxito.

A Imprensa deu a maior repercussão é visita do ministro português, apesar dela ter caracter particular, publicando a biografia do sr. comandante Sarmento Rodrigues e citando os seus feitos «de verdadeira heroicidade, salvando centenas de vidas numa hora de guerra, em que outros se empenhavam em ceifá-las».—(L.)

A partida para Port Said

A BORDO DO «INDIA», 14.—Depois de completar o carregamento de gesso e de embarcar algumas toneladas de batata para os portos do Oriente, o «India» largou, ontem, de Vasilico para Port Said, onde chegará, hoje, de manhã.

O sr. ministro do Ultramar e o sr. comandante Noronha Andrade, administrador da C. N. N., ofereceram um almoço ao cônsul de Portugal, dr. Vondiziano, ao qual assistiram, também, os agentes da C. N. N., o cônsul da Suécia, sr. Zeno Pierides, que é uma das mais destacadas figuras de Chipre, ilustre advogado, grande proprietário e antigo membro do Conselho do Governo; jornalistas gregos, entre os quais Costakis Stylianou, redactor principal do «Ethnos», de Nicosia; e algumas senhoras, que foram carinhosamente recebidas pelas esposas dos srs. comandantes Sarmento Rodrigues e Noronha Andrade.

O sr comandante Sarmento Rodrigues ofereceu ao governador de Chipre, «sir» Andrew Wright, uma linda caravela de filigrana e caixas de vinho do Porto, assim como ao cônsul de Portugal; e uma cigarreira de prata ao ajudante do governador. A sr. D. Margarida Guerra Junqueiro de Sarmento Rodrigues ofereceu recordações portuguesas á sobrinha do cônsul de Portugal e á sr.ª de Pierides e a outras suas convidadas.

O «India» foi visitado por numerosas individualidades, que foram unanimes em elogiar a magnífica unidade da marinha mercante portuguesa.—(L.).

EM 3 LINHAS

De 1942 a 1951 a exportação de Angola subiu de 295.650 toneladas para 531.456, e o valor de 480 353 para 3.189.277 contos. Em relação a 1950 o valor aumentou 1 milhão e 20 mil contos.

///

Foi suspensa no mês passado, a carreira de aviões da D. T. A entre Luanda-Lourenço Marques-Luanda.

///

O bispo de Malaga, Mgr. Herrera, pessoa muito culta, que só tomou ordens aos 58 anos e que há tempo em Lisboa se avistou com o pretendente D. João—é apontado como um dos futuros cardiais.

///

Existem no País em actividade 776 fábricas de moagem de trigo e outros cereais, 2.256 moinhos, 5.742 azenhas.

///

Vão realizar-se, na igreja de S. Vicente de Fora, obras de adaptação de uma das dependências a panteão dos patriarcas.

///

O contratorpedeiro «Dão» que terminou uma longa comissão de serviço nos Açores largou de Ponta Delgada para Lisboa.

///

O Instituto de Socorros a Náufragos vai conceder subsidios eventuais, no valor de 33.708$50, aos pescadores do Algarve, vitimas dos ultimos temporais.

///

A Cruz Vermelha abriu hoje um curso para enfermeiras de bordo, na sua filial da Rocha de Conde de Obidos.

O que significa
a garantia britânica
à Comunidade Europeia

LONDRES, 14.—O «Times» escreve esta manhã que a «garantia britanica, que será dada á Comunidade, Europeia de Defesa, significará, na prática, que, uma vez criada a Comunidade, a aliança defensiva já existente entre a Grã-Bretanha e certos países da Europa Ocidental, também cobrirá a Alemanhã Ocidental, por todo o tempo em que este país se conservar na Comunidade. A garantia, acrescenta o jornal, terá carácter mutuo». Refere-se depois ás notícias ainda não confirmadas, segundo as quais os Estados Unidos darão uma garantia análoga aos países membros da Comunidade citada, alargando de facto á Alemanha a aliança defensiva que têm com os cinco outros países da futura Comunidade, membros da N. A. T. O.. E acrescenta: «Posta de pé a Comunidade, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos renunciariam aos seus actuais direitos de fiscalização sobre a industria alemã. Com efeito, se os membros da C. E. D. chegarem a acordo para dispersar certas industrias de importancia estratégica—e seria o caso da industria alemã de armamento—as medidas de fiscalização existentes tornar-se-iam inuteis.—(F. P.).

O desastre de Caxias

Prosseguem os trabalhos da consolidação da trincheira que abateu junto do farol da Gibalta e que originou o trágico acidente de caminho de ferro em que perderam a vida dez pessoas. Estes trabalhos prolongar-se-ão ainda por algumas semanas, em virtude do volume de terras que desabou ter sido grande.

Os comboios continuam, portanto, a circular por via unica entre Caxias e Cruz Quebrada e a chegar aos seus destinos com pequenos atrasos, devido ao referido facto.

A situação na Tunísia

TUNES, 14.—Ao princípio da tarde efectuou-se uma manifestação em frente da residência do primeiro-ministro Salah Eddine Baccuche. Os manifestantes atacaram a Polícia. Os agentes foram forçados a disparar tiros para o ar. Não houve feridos, nem se efectuaram prisões.—(F. P.).

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

O território de Gôa

oferece um maravilhoso cenário

a quem vai da India por caminho de ferro

(Continuação da 1.ª página)

Um criado,de impecável fato branco, traz-nos um chá aromático, já que a lei seca que vigora no país não permite servir qualquer bebida alcoólica, por certo mais apetecida para estimulo das forças quebradas pelo clima depauperante. Esta proibição, rigorosamente cumprida nos hoteis e restaurantes, onde existe também um regime severo de racionamento, apenas admite, aliás, uma excepção—é para os individuos que conseguem provar por receita médica, devidamente autenticada, que carecem de alcool para o bom funcionamento do seu organismo. Só assim, com este autentico atestado de alcoolismo, é possivel obter todos os meses umas quatro garrafas de *whisky* ou de qualquer outra bebida semelhante...

O cenário grandioso das montanhas de Sahyadri

Além da boa impressão que causa o comboio confortável que nos conduz de Victoria Terminus á estação de Poona, este primeiro contacto com o campo, depois da permanencia no ambiente estonteante de Bombaim, tem um efeito sadio, que retempera um pouco a nossa sensibilidade abalada. Os novos horizontes que se nos deparam, com o cenário grandioso das montanhas de Sahyadri, corroidas pela erosão, quase nos afastam por completo a atenção da pobreza de certas povoações indigenas que vão desfilando, entretanto, pelo cristal da janela da carruagem, ou da secura cruel de certos trechos da savana, onde tentam pastar algumas cabeças de gado. Os contrafortes dos Ghattes são depois ultrapassados através de uma série caprichosa de tuneis, a cuja saida se nos depara sempre um quadro imponente, de beleza atraente e sempre distinta. Mas este encanto inicial da viagem extingue-se com a luz do dia, á aproximação de Poona, cidade privilegiada, de que não podemos, todavia, colher senão a impressão desagradável da estação mal iluminada, onde passageiros de variados tipos aguardam comboios mais ronceiros e menos confortáveis que os levem a outros destinos. E' aí que temos de mudar também para o comboio de Madrasta, que nos transporta até Londa, o ultimo entroncamento donde parte a linha que segue para território português.

Uma enervante noite de comboio

Dizer que o trajecto de Poona a Londa é penoso não significa mais do que uma pálida ideia da realidade, porquanto o tramuei se arrasta vagarosamente pelo planalto monótono, durante umas doze horas que parecem intermináveis. A lentidão enervante da marcha da composição, o «bruhaha» estranho das estações, a presença aflitiva dos mendigos, propositadamente mutilados, que nos surgem ao abrir de uma simples fresta, com a sua lenga-lenga horripilante — tudo contribui, afinal, para nos tirar o sono—unico passatempo desejável nesta parte do percurso. Nem o amanhecer nos reserva a tenue recompensa de uma novidade da paisagem empobrecida ou de qualquer outro motivo de atracção. Só em Londa, onde chegámos já com Sol bem alto, temos nova mudança de ambiente, mas o espectáculo não é mais atraente, nem consolador. O cais está cheio de bagagens e os passageiros que se aglomeram á volta, vencidos pela fadiga da viagem ou pelo enervamento da espera, oferecem o aspecto de resignação fatalista que caracteriza o povo indiano. Antes de entrar em Gôa, passamos ainda Castlerock, a ultima estação indiana, onde se encontram instalados os postos de Policia e de Alfandega, e não podemos deixar de pensar que, se o Industão está recheado de belezas naturais e semeado de grandes obras de arte, que atestam o valor de uma civilização milenária, como sem duvida revela o testemunho de tanto viajante apaixonado pelos motivos desta terra misteriosa, não foi, certamente, a região vizinha do nosso território a escolhida pela Natureza e pelo homem para estas exteriorizações maravilhosas.

A surpreendente maravilha de Goa

E', aliás, esta impressão desoladora que valoriza talvez, ainda mais, a vista surpreendente que nos depara a entrada no solo goês. Uma paisagem enriquecida pelo recorte majestoso das montanhas, uma vegetação luxuriante, em que se destacam árvores magnificas de cujas copas espreitam, com malicia, os macacos atrevidos, os arrozais verdejantes que se desenvolvem no fundo dos vales e as águas que escorrem, cantando, pelas encostas, são elementos valiosos deste quadro encantador que nos acolhe ao transpormos a fronteira da India Portuguesa.

Decorrem ainda umas quatro horas antes de abandonarmos o comboio, mas estes ultimos cinquenta quilómetros do percurso ferroviário são de tal modo interessantes, pela variedade panoramica que nos oferecem e pela curiosidade que nos desperta este rincão longinquo da nossa terra, que pouco custam a passar. Primeiro, surge-nos a famosa catarata de Dude Sagor — *cascata de leite* em que se transforma, na sua queda abrupta pelas rochas escuras, o rio Negro e que havemos de ver de angulos diferentes, graças ao serpentear vagaroso da linha férrea. Depois de Sonaulim, um pequeno apeadeiro perdido na floresta densa, vem Collem, a primeira estação de movimento, onde vemos letreiros com indicações em português e se encontram instaladas as autoridades fiscais, aduaneiras e sanitárias. Collem é hoje um centro de muita importancia na vida económica de Goa, por ser o ponto de convergencia da grande parte do manganês de Sanguem, que ali aguarda transporte para o porto de Mormugão, onde embarcará para o seu destino final.

Outras estações que se seguem prendem-nos, por sua vez, a atenção, pela mistura pitoresca da população aborigene com os europeus instalados e adaptados. Nalguns pontos há ainda sinais evidentes desta nova riqueza mineira, que só agora parece ter sido reconhecida, tal a furia com que estão a explorar, como se depreende logo das quantidades de minério empilhado para embarque. Chegamos finalmente a Margão, onde descemos, apesar da linha prosseguir até ao porto de Mormugão, visto que é daquela cidade, sede florescente do concelho de Salcete, que se parte de automóvel para a capital da India Portuguesa. A estrada, que corre, em grande parte, por entre arvoredo viçoso, nuns trinta quilómetros de extensão, é cortada a meio por um dos mais importantes cursos de água do nosso território, o rio Zuari, que se atravessa de lancha, sem qualquer dificuldade.

A cidade de Goa, que surge, por fim, ao lusco-fusco, é para o viajante—mortificado por 25 horas de comboio, embora compensado pelo aspecto deslumbrante das ultimas paisagens—como um agradável porto de abrigo, onde faltam, talvez, algumas comodidades para uma boa reparação fisica, mas que nos oferece o mais franco e carinhoso acolhimento de uma boa hospitalidade.

MARIO NEVES

A cascata do Dude Sagor, á entrada do território de Gôa

Vida musical

O Nucleo Orfeónico da Voz do Operário

O Nucleo Orfeónico da Voz do Operário, dirigido por Francine Benoit, voltou a fazer-se ouvir na noite de 5 de Abril, integrado no programa de um interessante serão poético-musical, promovido por aquela colectividade, o qual abriu com uma brilhante palestra do prof. dr. Vieira de Almeida, subordinada ao tema «Evasão Artística e Convivio Humano», e constou ainda de recitações por Maria Barroso e os sócios da agremiação, José Ramos e António Vitorino. Escusado será salientar a utilidade destas iniciativas, que em muito poderão contribuir para aproximar a Arte das mais vastas camadas do publico, hoje cada vez mais lisongeado e solicitado, como tão pertinentemente notou o conferente, pelas diversões de baixo nivel. Bem hajam, pois, aqueles que, de qualquer modo s edediquem a essa obra de cultura popular, que se torna urgente levar a cabo; bem hajam os intelectuais e os artistas que a queiram orientar, e bem hajam os amadores que dela participem, dando-lhe o seu esforço inestimável e sacrificando-lhe os parcos momentos de ócio que as suas ocupações, tão pesadas quantas vezes, mal consentem. Estão neste caso os componentes do Nucleo Orfeónico, e não será dificil avaliar a dose de boa vontade, de dedicação, de sacrificio mesmo, que deles se exige, bem como de tenacidade e proficiência, por parte da sua directora, Francine Benoit. Lembremo-nos de que, na sua maioria, se trata certamente de pessoas sem preparação musical e com pouco ou nenhum contacto anterior com as formas elevadas da musica, e em relação ás quais tudo houve que fazer desde o principio. Mas o seu esforço não tem sido empregue em vão, como gratamente tivemos ocasião de verificar, pois que o Nucleo Orfeónico acusa notáveis progressos, quer de afinação e disciplina, quer até de timbre (o grande óbice em todos os orfeãos), refrescado agora pelas numerosas vozes infantis. Pequenos desencontros não têm importancia de maior num organismo deste género. O que é preciso é que cantem, cada vez com maior perfeição, sim, mas sobretudo com a convicção, com o gosto, com o entusiasmo que belamente demonstraram nesta apresentação.—J. J. COCHOFEL.

A desordem de ontem

na Quinta do Correia

Deram entrada, hoje, nos calabouços do Torel os irmãos Alfredo Patricio de Assunção e Candido Patricio, presos pela G. N. R., que, ontem á noite, agrediram á facada Joaquim Martinho, de 32 anos, servente de pedreiro, Rua da Beneficencia, 126, rés-do-chão, que faleceu pouco depois, José Filipe da Silva, de 22 anos, jornaleiro, Rua Alfredo Machado, 5-C, á Pontinha, e Amadeu Coelho da Silva, de 26 anos, jornaleiro, Estrada do Calhariz de Benfica, 194, 1.º, os quais deram entrada no Hospital de S. José, em estado grave; e Benedita Gonçalves, de 24 anos, Pátio do Oliveira, á Pontinha.

O caso passou-se na Quinta da Correia, á Pontinha, em Carnide, onde um grupo de trabalhadores improvisou um baile, em que tomaram parte algumas das mulheres dos referidos trabalhadores e a que se associaram mais de cem pessoas. Em determinada altura, o Alfredo Patricio de Assunção e o seu irmão Candido intrometeram-se com duas das mulheres que tomavam parte no baile, uma casada e outra solteira, querendo obrigá-las a dançar com eles, ao que ambas se recusaram terminantemente. Os animos foram-se azedando, estabeleceu-se viva discussão e o caso terminou com um homem morto e três feridos em estado grave.

Os irmãos Patricio foram interrogados no Torel pelo chefe Daniel. O Candido declarou ter cometido a agressão por o individuo que foi agredido mortalmente estar a bater no seu irmão Alfredo, dizendo que a navalha a arremessara para uma quinta próxima, onde a Policia hoje vai ver se a encontra. A Policia tem a impressão de que o Alfredo Patricio também tomou parte na agressão.

Os três feridos continuam em estado grave no Hospital de S. José e o cadaver de Joaquim Martinho deu hoje entrada no Necrotério.

TRINTA ESPIRROS

por minuto

PORTO, 14 *(Pelo telefone)*—No Banco do hospital de Santo António foi socorrida a serviçal Emilia de Sousa Rodrigues, de 17 anos, solteira, a servir na Rua Santos Posada, em Gaia, a qual foi acometida duma crise de espirros, que chegaram a ser de trinta por minuto.

DE LUTO

Luis Palma

Faleceu o sr. Luis Palma, antigo operário gráfico da Casa Freitas & Brito. Era pai dos srs. Raul e Carlos Palma, também operário, gráficos, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 15 horas, da Rua Morais Soares, 71, 3.º, para o cemiterio Ocidental.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Uma massa de ar humido, após ter percorrido a região montanhosa do Norte de Espanha, onde perde humidade, é transportada na circulação duma depressão que, centrada cerca de Murcia, provoca em Portugal ceu de nebulosidade variável e vento moderado a fresco do quadrante Nordeste.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Ceu de fraca nebulosidade. Vento fraco variável bonançoso a moderado de Nordeste. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O Caso do Dia»; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, «Rádio-desporto»; 22, Musica de salão;; 22 e 15, Cançonetas espanholas; 22 e 30, «Teatro das Camdias»; 23, Fados; 23 e 20, Danças e cançonetas; 23 e 50, resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, «História de Portugal»; 21 e 35, Instrumentos diversos; 22, Recital de árias; 22 e 20, Musica sinfónica; 23, Musica de tecla; 23 e 30, Canções; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Programa Anita Patricio; 19 e 30, «Jornal»; 20 e 20, programa dos associados; 21, «Programa Tico Tico»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55. Amanhã: 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Rádio Restauração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Lungenit, Ld.a—Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Rosa & Veigas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 43880; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel. 73965; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342; Moreira—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	730$	730$	731$
Consolidado 3 % T. 10	811$	810$	811$
Consolidado 3 1/2 T. 10	930$	928$	932$
Centenários 4 %	2.070$	2.060$	2.075$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	985$	985$	990$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	980$	990$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	980$	990$
Externas 1.a série	1.200$	1.200$	1.205$
Externas 1.a carimbadas	1.200$	1.200$	1.205$
Externas 3.a série	—	1.330$	1.350$
Externas 3.a carimbadas	—	1.330$	—
Caut. 3.a série s/juro...	148$	147$	149$
Acções			
Esp. St.o Com. Lx. port.	—	4.000$	4.400$
Lisboa e Açores port...	—	1.200$	1.220$
Ultramarino cp. T. p....	870$	869$	875$
Portugal port. T. p. ...	—	1.280$	—
Mundial...	—	1.420$	1.500$
Nacional...	—	1.200$	1.400$
Sagres.....	—	1.450$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	203$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	330$
Crédito Predial port. ...	—	14$	16$
Gás Electricidade cupão	145$	144$	145$
Alto Alentejo cupão ...	148$	147$	148$
Industrial Aliança... ...	—	350$	—
Portugal e Colónias ...	338$	337$	339$
Nac. de Navegação T.p.	1.166$	1.165$	1.167$
Portuguesa de Pesca T p.	—	1.060$	1.170$
Port. Tabacos cupão ...	375$	374$	376$
Tabacos Portugal cupão	450$	448$	452$
União Electrica Port.a..	—	225$	230$
Cassequel..	—	1.270$	1.290$
Agricola das Neves.. ...	—	—	1.180$
Agricultura Colonial ...	—	595$	620$
Açucar de Angola... ...	—	2.950$	3.000$
Buzi	133$	133$	133$
Cabinda...	—	190$	198$
Ilha do Principe	—	—	1.460$
Zambézia T. de 25 ...	112$	111$	112$
Moçambique	—	178$	186$
Eléctrica das Beiras ...	1.600$	1.590$	1.610$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	108$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	100$	100$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A voz da cidade».
AVENIDA—A's 18 e 15 e ás 22—«O perfume de minha mulher».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa nova».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Rosa brava».
COLISEU—Ás 21 e 30—«Tosca».

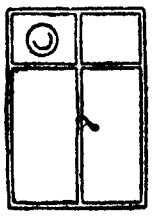
CINEMAS

TIVOLI—«Valentino, o grande sedutor».
SÃO LUIS—«Melodias fantásticas».
POLITEAMA—«David e Betsabé».
EDEN—«Sansão e Dalila».
SÃO JORGE—«O barco das ilusões».
MONUMENTAL—«Epopeia nos mares».
TRINDADE—«Louisa».
ODEON e PALÁCIO—«Paixão de toureiro».
CAPITOLIO—«O padre Piedade».
OLIMPIA—«O terror dos mares».
TERRASSE e LIS—«Alice no país das fadas».
REX—«Tótó procura mulher».
JARDIM—«No país dos comanches».
PROMOTORA—«Gavião do deserto».
R. AMADORA—«O homem atómico».

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.a LT.a
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO SOBRE SUCESSÕES E DOAÇÕES

Da convenção dos esposos relativamente a seus bens.

E' lícito aos esposos estimular, antes da celebração do casamento, e dentro dos limites da lei, o que lhes aprouver, relativamente aos seus bens.

—Artigo 1.096.º do Código Civil.

Doação

Doação é um *contrato* por que qualquer pessoa transfere a outrem *gratuitamente* uma parte ou a *totalidade* dos seus bens presentes.

—Artigo 1.452.º do Código Civil.

Os doadores sujeitos a prestação de legitima não podem doar bens que *excedam* o valor da sua quota disponivel á data da herança.

—Artigo 1.492.º do Código Civil.

—Sendo o casamento precedido de escritura antenupcial de completa e absoluta separação de bens; mas, tendo-se estabelecido naquela escritura que no caso de óbito do outorgante, esposado, considerar-se-ia o regime matrimonial *como de comunhão de comunhão de bens;* a clausula antenupcial, substituindo o regime sob que fora realizado o matrimónio—no caso de óbito do outorgante, esposado—é válida.

Nestas circunstancias, o regime de bens—de absoluta incomunicabilidade—passou, pelo óbito do outorgante, esposado, a regime de comunhão.

E, sendo assim, não está a meação da viuva sujeita a imposto sucessório, por não dever considerar-se aquela *doação ou deixa.*

Está, porém, sujeita a imposto a meação (do falecido), atribuida aos herdeiros deste, visto ser esta a parte que efectivamente se transmite, por constituir *verdadeiramente* a herança do conjuge falecido e ao mesmo tempo representar uma transmissão real e efectiva para efeitos fiscais.

De resto, a pretender-se prejudicar este facto-futuro e incerto, independente da vontade das partes, embora escolhido por elas—seria lógicamente contraditório, conforme se vê do Rec. n.º 10.952, de 28 de Fevereiro de 1951, do Supremo Tribunal Administrativo, que termina as suas conclusões na hipótese em apreciação, nos termos seguintes:

«Equiparar os bens que fazem parte dessa meação (da (viuva) a uma transmissão real e efectiva para efeitos fiscais não só seria entender ao *contrário* a figura juridica de uma *doação,* como ainda pôr de parte tudo o que foi expressamente estipulado na convenção antenupcial».

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Termina no dia 15 deste mês o prazo para apresentação das declarações dos modelos 2 (por parte dos contribuintes individuais que recebam dividendos ou outros rendimentos sujeitos a imposto de capitais-secção B), 4 (por parte das sociedades anónimas e comanditas por acções) e 6 (por parte destas mesmas sociedades, relativamente ao dividendo distribuido aos seus accionistas).

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

MORTO COM ARMA DE FOGO — No Necrotério deu entrada o cadaver de Carlos Gomes Vicente, de 27 anos, que residia na Rua do Vale de Santo António e morreu vítima dum acidente de arma de fogo numa «pensão» da Avenida da Liberdade.

CAIDA NA RUA—Na Rua de Artilharia 1 1, apareceu caída uma mulher, pobremente vestida e aparentando 65 anos. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA GRAVE—O sr. Tomás Ferreira de Sousa, funcionário da Camara Municipal de Benavente, caiu pelas escadas da sua residência, naquela vila, e fracturou o cranio. Veio para Lisboa, numa ambulancia de Benavente, para ser hospitalizado.

FESTA DE ESTUDANTES

Os quartanistas e quintanistas da Faculdade de Direito estão a preparar já o seu baile da Queima das Fitas, que se realizará no dia 26, das 16 ás 24 horas, no Grémio Literário.

HIDRO-ELÉCTRICA DO CÁVADO
S. A. R. L.
Séde — Rua de Sá da Bandeira, 567 — PORTO
Capital realizado — 210.000.000$00

DIVIDENDO DE 1951

São avisados os senhores accionistas de que a partir de 16 do mês em curso estará em pagamento o dividendo respeitante aos 6 meses de laboração no ano de 1951, da importancia de Esc. 50$00 por acção, cativo de impostos.

O respectivo serviço, tanto em Lisboa como no Porto, está a cargo dos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO

O dividendo a pagar por acção, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

Acções nominativas... ... ... Esc. 39$67,2
Acções ao portador... ... ... Esc. 35$01,2
Acções averbadas a Instituições de Previdência... ... Esc. 46$67,2

O dividendo será pago, sem mais encargos para os senhores accionistas, além do correspondente selo de recibo

NOTA.—Acções nominativas: importancia a inscrever no mod. 2 do imposto complementar Esc. 43$00 por acção.

Porto, 2 de Abril de 1952.

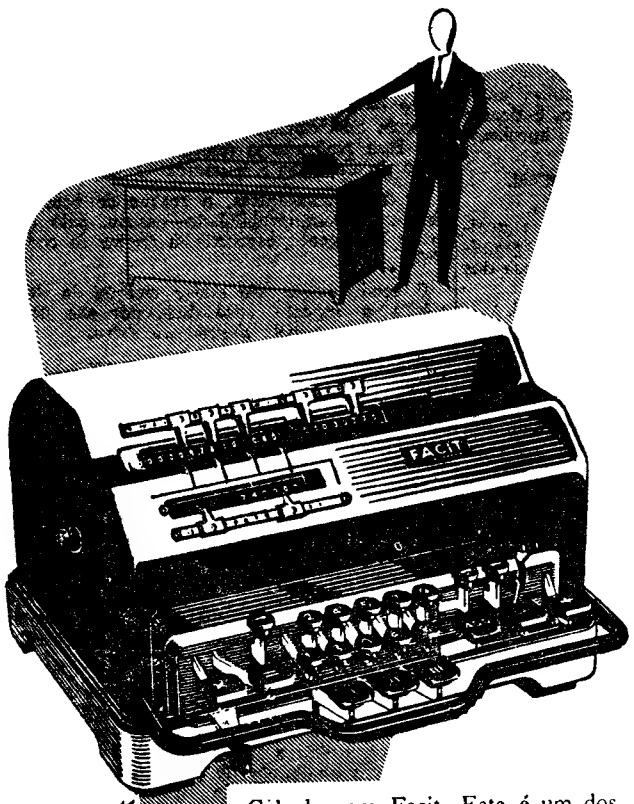
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LONGINES

Tem o prazer de anunciar que os Jogos Olimpicos de inverno de 1952 foram controlados com a sua aparelhagem, prova evidente da sua reputação mundial

LONGINES continua na vanguarda dos bons relógios

UM BOM AJUDANTE



Calcule com Facit. Este é um dos mais modernos meios de acelerar o trabalho no seu escritório. Como sabe, Facit é um produto sueco de alta precisão.

FACIT

TODOS OS ALGARISMOS NOS DEDOS DUMA SÓ MÃO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • RUA DA PRATA, 145 • TELEFONE 23052
PORTO • RUA SÁ DA BANDEIRA, 339 • TELEFONE 22248

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

N/M **GANDA**

sairá em 15 de Abril para: **S. Vicente, Praia, S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

Paquete **«PATRIA»**

com escala pelo **Funchal,** sairá em 29 de Abril para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete **MOUZINHO**

com escala por **Leixões,** sairá em 6 de Maio para: **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**

N/T **«LUGELA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 9 de Maio para: **S. Vicente, Praia, S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

N/M **«BENGUELA»**

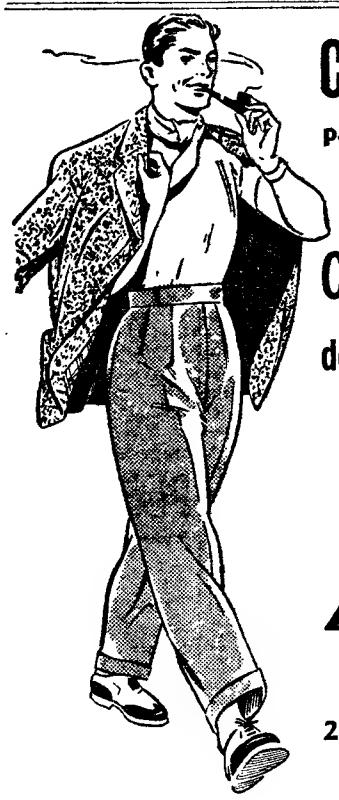
com escala por **Leixões,** sairá em 30 de Maio para: **S. Vicente, Praia, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete **«IMPÉRIO»**

sairá em 3 de Junho para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

1952



CASACOS SPORT

para Verão, prontos a vestir

Novas linhas

Novos desenhos

Calças de flanela

de vinco indeformável

a calça que gosta de ser vestida

ADÃO

CAMISEIROS

238, RUA AUGUSTA, 240

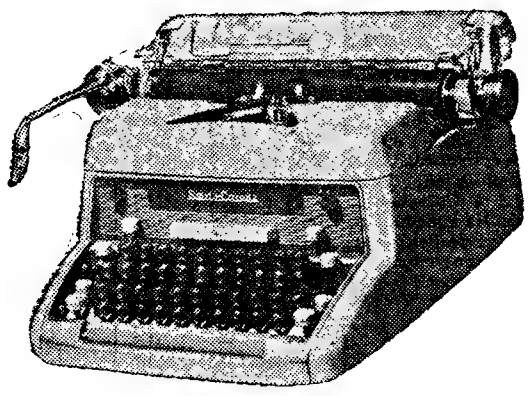
24064 Telefones 26427

Leiam o "SEMPRE FIXE"

SMITH-CORONA

A MÁQUINA DE ESCREVER DA ACTUALIDADE QUE MAIS SE VENDE EM TODO O MUNDO

VENCEU MAIS UMA VEZ!



Novamente a preferida em concurso público para os serviços do Estado

POR SER

A MAIS PERFEITA
COMPLETA
MODERNA
E MELHOR

MODELOS COMERCIAIS, PORTÁTEIS E DE VIAGEM

Consultem os Distribuidores Gerais:

SOC. DE COMÉRCIO INTERNACIONAL, L.DA

Rua de S. Nicolau, 113 Telefone 21578 LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª Feira, 14: «Os piores anos de sua vida», com Harold Lloyd e Frames Ramaden; 3.ª feira, 15: de tarde e á noite: «Escandalos na Riviera», com Danny Kaye e Gene Tierney. «Actualidades Francesas»; 4.ª feira, 16: «Deus precisa dos homens, com Pierre Fresney e Madalein Robinson. «A Voz do Mundo»; 5.ª feira 17: de tarde e á noite: «Alice no país das fadas», com desenhos Walt Disney; 6.ª feira, 18: A Arte de Viver», com Hermione Baddeley e Cecil Parker. «Universal News»; Sábado, 19: de tarde e á noite: «O milagre de Milão», com Francesca Golisano e Emma Gramatica; Domingo, 20: «O fantasma do Deserto», com Trevor Howard e Anouk.

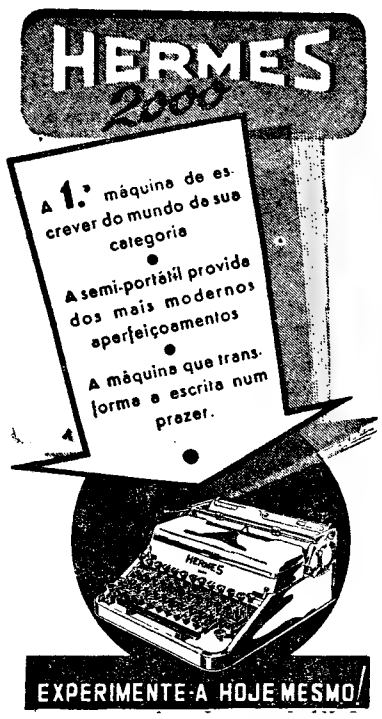
Domingo de tarde, Desenhos coloridos.

Aos domingos de tarde, *Chá-Dançante;* todas as noites, BAILE.

VARIEDADES

Orquestra

ALMEIDA CRUZ



Representante:

M. Simões Jr.

R. da Prata, 68 – Telef. 30306
LISBOA

R. de St.º António, 208 – Telef. 25582
PORTO

USEM SÓ LÁPIS

Rafael

Feira de Sevilha

20 a 27 de Abril

FÁTIMA

2/3 e 12/13 Maio

Madrid — S. Izidro

11 a 18 de Maio

Em Auto-carros CAPRISTANOS

Inscrições: RUA CAPELO, 22

Telefone 31253

Basilisa Pedrosa

Parteira diplomada

Av. Almirante Reis, 227, 4.º Dt.º

Tel. 75454

PASSAPORTES

e Vistos. Obtém com rapidez e economia a Agência MUNDIAL DE VIAGENS

R. 1.º de Dezembro, n.º 2-B, 1.º

Telefone 21183

Jaguar

Serviço oficial. Oficinas e peças. COTAL. Rua Artilharia UM, 105. Tele. 43731.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

Travessa Nova de S. Domingos. 9, 1.º, ás 15 horas. Telefon: 29062

TEATROS E CINEMAS

Laura Alves, Villaret, Teresa Gomes, Salvador e Alvaro Pereira
(vistos por F. Bento)

(Continuação da 4.ª pag.)

ponder, tal como o publico o fez, com franco aplauso. Qualquer restrição, ainda que bem intencionada, poderia deixar, no espirito dos que lá não foram, uma duvida que o espectáculo não merece. Ambos e, repetimos, todos os seus colaboradores, têm direito a um sincero elogio e a um justo agradecimento pela sua «Lisboa Nova». Deram-nos a revista realmente nova que Lisboa esperava, moderna e luxuosa, sem ser atrevida nem nova-rica, em moldes novos e sem atraiçoar as tradições portuguesas deste genero de teatro que o publico tanto aprecia.

Tão rica é esta revista que poderia até dispensar os quadros de comédia, tal a graça dos de fantasia e de rua, ricos pelos cenários, pelos vestuários e pela vida que todos souberam imprimir ao que Fernando Santos e Almeida Amaral puderam ainda escrever e Frederico Valerio musicar.

Laura Alves fez com graça viva e gaiata o «Pinturas» e a «Menina Inocencia», felizes apontamentos de comentários actuais e até pessoais, comunicando com a plateia e estabelecendo correntes simpáticas. Bailou, bem e até em pontas, «Nazaré», com Constant, e «Folia Negra», quadro de bom gosto moderno, e vestiu-se e despiu-se com elegancia em «Mademoiselle Bom Tom», marcando em tudo a sua inteligente personalidade de actriz e de autentica «estrela» de revista, completa, sem rival na actualidade. Teresa Gomes e Alvaro Pereira, em bons tipos, especialmente em «D. Candida» e «Filologo Matias» confirmaram amplamente a popularidade de que disfrutam, e João Vilaret a categoria de actor inteligente no «Vendedor de balões» e até nos ritmos de «Melodia», no espiritual e delicado colorido do «Corridinho» e no «Baião», este em certeiro têma da apoteose final, a que o publico se somou com palmas mais fortes que as do feliz motivo, tal como na primeira premiou a homenagem ao Império Português. Eugenio Salvador foi outro grande triunfador da revista, como director da coreografia e original actor, extraordinário de mimica, no «Maniaco», e Aida Baptista e Graziela Mendes distinguiram-se num agradavel friso de gentis raparigas e rapazes que cantam e bailam com inedita animação. Oscar Acurcio é que não teve oportunidade para reeditar os exitos que obteve no cinema e até em teatros do estrangeiro, e que há-de vir a ter nos nossos. Manuel Lima e Gico, tão modernos na direcção da cenografia e da indumentária, e Henrique Martins, na da carpintaria, e todos os colaboradores de Laura Alves e Vasco Morgado, a todos endereçamos o nosso aplauso total e incondicional por tão deslumbrante espectáculo, em tudo digno desta «Lisboa Nova» e que merece ser admirada não só pelos lisboetas como por todos os portugueses.—R. P.

«Rosa brava», no Apolo

Fernando Santos e Almeida Amaral, desta vez ao lado de Ribeirinho, tiveram a sua Páscoa feliz. Nada menos de duas peças estreadas na mesma noite—o que não deixa de ser materialmente interessante — e ambas elas votadas ao exito, dentro dos moldes de cada uma e do publico a que se destinam. «Rosa Brava», é de supor, vai fazer carreira larga no Apolo. Tem uma história sentimental, um fio amoroso e outro anedotico que se entrelaçam singelamente, tem um movimento e uma côr local, a par da boa musica e de uma representação quase sempre magnífica. Tudo são, pois, elementos que lhe asseguram um exito de bilheteira—e por que não artistico?—bem digno da perseverança dos magnificos artistas que há duas epocas se mantem no popular Apolo, sem precisar de empresas que os apoiem. Certamente, a historieta que serve a paisagem local—tão excelentemente dada pelo encenador—podia ter um bocadinho mais de originalidade, mesmo servindo-se os autores de todos os temperos, e alguns deles bem picantes, com que temperaram «Rosa Brava». Mas o publico riu-se e emocionou-se sempre que ouviu dizer «Mãezinha»—e acabou-se, seja feita a vontade do publico e dos autores...

Fernando Carvalho foi um excelente colaborador do espectáculo, compondo uma duzia de canções, algumas delas prontas a entrar no ouvido do publico e a saltar para a rua. E Ribeirinho, o encenador do espectáculo, teve justo quinhão nos aplausos, porque é ele, em grande parte, o responsável pelo exito da noite. Desde o ritmo, até pormenores de encenação, tudo foi cuidado, de modo a resultar «cheio», permanente e de interesse visual, como aquela marcação das lavadeiras no «pátio». Depois—vem a representação, com destaque especial para António Silva e Costinha, este, na primeira cena, distinguido pelo publico que sabe ainda o que é «representar». A sua singela atitude de desiludido, perante a rosa levada pelo varredor, é um achado de bom actor. A figura, depois, decai por vezes. Mas esta entrada habilita-a a um justo sucesso. António Silva estruturou solidamente o seu «Branquinho», dando-lhe pitoresco, emoção, verdadeira legenda de grande actor. Barroso Lopes, num papel que demandava menos estudo, mas que ele fez excelentemente; Carlos Alves, num caricato, velho estilo; Reginaldo Duarte, sem lugar para brilhar; Tomé de Barros Queirós, com voz agradável e presença que se vai familiarizando com o palco e prometendo aprender a arte das reacções teatrais; Mário Santos, num pequeno papel episódico — são todos os que aparecem no cartaz masculino. No grupo feminino, Irene Isidro, na protagonista, nem sequer precisou de nos dar todo o seu talento. No entanto, o papel era sedutor, cheio de cambiantes que ela transmitiu ao publico com uma comovente verdade. Leonia Mendes, ás vezes exagerando o seu papel de esgrouviada, faz rir o publico e Luisa Durão, alem de uma actuação geral consentanea, teve na cena de embriaguês um bom momento de representação. Mimi Gaspar, um rosto jovem e uma voz insinuante, ao serviço de verdadeira predisposição para a cena, representou e cantou com mocidade irradiante; Carminda Pereira, que vem de boa escola, mas não teve ensejo de mostrar saber a lição; Branca Gaspar, Zeca Fonseca e Fernanda Maria—quem menos nos agradou—completaram o naipe da representação. Não se deve esquecer a colaboração de Auzenda Monteiro e o seu grupo de coristas—por exemplo, quando cantam e dançam poeticamente, com Irene Isidro—nem a colaboração de Abilio de Matos e Silva que desenhou os figurinos, e de Severa e Amancio, Raul Duarte. Mário Garcia e Manuel Cunha e Silva, que pintaram os cenários. Com tantos e variados elementos de valor, não admira que certo publico encontre no Apolo o espectáculo de que mais gosta. Ao critico não lhe custa compreender as razões de preferência que oxalá seja coroada de uma larga temporada.—*M. A.*

«De Cuba a Espanha», no Coliseu do Porto

PORTO, 14.—O publico da capital do Norte tem no vasto palco do Coliseu um espectáculo magnífico, deslumbrante de cor e de alegria visual—a fantasia «De Cuba a Espanha». No seu género, é sem duvida do melhor que temos presenciado. A peça mantém o mesmo ritmo e equilibrio através dos seus dois movimentados actos. O espectador sente-se facilmente dominado com o arrojo e a beleza dos seus cenários de moderna concepção, ficando ao mesmo tempo surpreendido com a riqueza do luxuoso guarda-roupa, aliciante de colorido e cujos figurinos são talhados em moldes de interessante originalidade. Tudo isto manejado por uma excelente companhia, composta por 83 artistas que constituem uma Babel de nacionalidades—Mexicanos, Cubanos, Colombianos, Venezuelanos, Espanhóis e Franceses.

Todos eles se integram admiravelmente na acção cénica da fantasia, dando-lhe valiosissima contribuição, sobretudo nos quadros de grande montagem, perfeitamente marcados e sem que se note um ligeiro deslize na sincronização de movimentos e atitudes. Isto tem tanto mais valor se atendermos ao elevado numero de figuras que surgem no palco. «De Cuba a Espanha», oferece ainda outros motivos de inteiro agrado, entre os quais é justo salientar os momentos de alta comicidade que lhe emprestam dois extraordinários artistas: Carlitos Pons e Ruman. As suas interpretações foram sempre sublinhadas por entusiásticos aplausos e o publico, no final do seu trabalho, continuava a exigir a sua presença no palco. Carmen de Lírio, insinuante e de simpática presença, Carmen Segarra e Bali, dois cantores de magníficos recursos vocais, e Mercedes Mozart, bailarina de excelente categoria, foram elementos dominantes no êxito da espectacular fantasia.—A. S..

Cinema de amadores

Partiu para Barcelona o sr. Alvaro Antunes, vice-presidente do Clube Português de Cinema de Amadores, secção da Sociedade Propaganda de Portugal, que vai representar Portugal no Congresso Internacional da União Internacional de Cinema de Amadores (UNICA), de 15 a 23 do corrente. Será portador dos filmes «A Ribeira Nova», documentário, de Celestino Teixeira; «Jardins e Paisagens», documentário, de Mateus Junior; «Não é por muito correr», fantasia, de Carlos Tudela; e «O Charco», fantasia, de Mateus Junior, que serão apresentados no XIV Concurso Internacional.

Irene Isidro, António Silva, Costinha, Leónia Mendes, Barroso Lopes e o par cantante (Mimi Gaspar e Tomé Queirós)
(Vistos por Fernando Bento)

Atrás do reposteiro

A Companhia Internacional de Revistas, que está a actuar no Coliseu do Porto, fará a sua apresentação em Lisboa no Coliseu dos Recreios.

—A companhia Alves da Cunha, que vai seguir em digressão pela Província, com a peça «Multa Provável», de Ramada Curto, tem já marcados espectáculos em Beja, Estremoz, Elvas e Évora.

—O Orfeão Académico de Coimbra dará no dia 19 um espectáculo em Penafiel.

—Por intermédio do actor-empresário Erico Braga, a companhia francesa de Sacha Guitry, dará uma série de espectáculos num teatro de Lisboa.

—No Teatro D. Maria II vai entrar em ensaios o original em 3 actos «Trapo de Luxo», do actor Costa Ferreira.

—O elenco do Teatro do Povo, que no dia 1 de Maio começa a ensaiar as peças que vai representar na sua temporada, tem como base o grupo de artistas «Os 6 Novos».

—Encontra-se já em Lisboa o actor Luís de Campos, que na Nazaré esteve a filmar o novo filme de Manuel Guimarães «Nazaré».

—Consta que não aceitou o convite que lhe foi dirigido para participar do elenco do Teatro do Povo a actriz Eunice Muñoz.

—A actriz Maria Matos fez uma proposta para explorar o Teatro do Ginásio, mas que a empresa arrendatária não pôde aceitar.

—Os artistas Portuenses Associados recomeçaram a sua digressão pelo Norte do País com a revista de Avelino Carneiro «Marcha da Alegria».

—A ópera «Barbeiro de Sevilha», que amanhã é cantada no Coliseu, tem a seguinte distribuição: «Rosina», Lina Rosseti; «Berta», Viviana Caveglia; «Conde de Almaviva», Alessandro Barlo; «Figaro», Otello Bersellini; «D. Basilio», Salvatore Catania; «D. Bartholo», Ottavio Serpo; «Fiorello», Bruno Paiola; «Um Oficial», Maurizzio Lolli, e «Ambrosio», Mário Rossi.

Amanhã em S. Carlos

estreia-se o «ballet» de Sadler's Wells

Será finalmente amanhã que, pela primeira vez, o prestigioso palco do Teatro Nacional de S. Carlos vai ser pisado pelos maiores artistas da dança mundial, os da celebre companhia Sadler's Wells Ballet, que desde há seis anos os dirigentes do Teatro de S. Carlos procuravam trazer até nós.

No primeiro espectáculo serão dançados os celebres «ballets» «Les Patineurs», musica de Meyerbeer, no arranjo de Constant Lambert, com cenários e guarda-roupa de William Chappell e cografia de Frederick Asthon; «The Rake's Progress», musica de Gavine Gondon, guarda-roupa e cenários de Rex Whistler, coregrafia de Ninette de Valois; e «Simphonic Variations», musica de Cesar Frahk, cenários e guarda-roupa de Sophie Fedorovitch, coregrafia de Frederick Asthon.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Na «matinée» clássica de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, exibe-se o filme extraído da obra de Eugene O'Neill, «Electra». Fará um comentário o sr. dr. Leroy Benoit, adido cultural da embaixada dos Estados Unidos.

Tereza Casal

regressou a Madrid

Terminadas as filmagens de «A Garça e a Serpente», o novo filme de seu marido, o realizador Artur Duarte, regressou a Madrid a artista de cinema Teresa Casal, que naquela pelicula tem um papel de relevo e, segundo se diz, uma das mais notáveis criações da sua carreira, quase toda, é certo, constituida por êxitos em peliculas rodadas no país vizinho, em cujo meio cinematográfico a nossa compatriota desfruta, hoje, um lugar de primeiro plano. Agora mesmo, Teresa Casal foi convidada pelo director Mur Oti para protagonista do seu novo filme sobre a vida de Santa Teresinha. Todavia, Teresa Casal conta vir a Lisboa assistir á estreia de «A Garça e a Serpente», marcada para meados de Maio no São Luís.

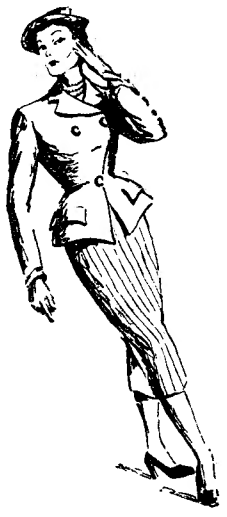
Hoje, «A Tosca»

a mais emocionante ópera de Puccini, que a companhia lirica do Coliseu, com a genial diva Carla Castellani, e o magistral barítono Piero Biasini. Estreia do novo divo Piero Ferraro. Ultima semana. Amanhã, «Barbeiro de Sevilha»

O genial soprano Gigliola Frazzoni

Noite de sonho! Noite de glória para a companhia de ópera do Coliseu. Canta-se ali, hoje, em récita unica, a famosa «Tosca», drama imortal de Puccini, em três actos. A partitura é uma autentica obra-prima. Nela se reflectem todas as ansiedades do coração humano, em trechos sublimes de inigualável beleza lirica. O livreto é também uma maravilha de paixão, de emoção, com cenas admiráveis, que fazem estremecer as almas, transfigurando-as, evadindo-as do mundo. Será protagonista da «Tosca», a genial prima-dona Carla Castellani, que consegue traduzir as lágrimas, os soluços, os paroxismos da emoção, da cólera e do amor, em notas de suprema beleza. Piero Biasini, prodigioso baritono, garganta de arcadas de oiro, em timbres vigorosos, de enorme ressonancia, será o Scarpia. Estreia-se o famoso tenor Piero Ferraro, verdadeiro astro, que vai surpreender o publico, interpretando o Cavaradossi. Grande Orquestra Sinfónica do Porto, regida pelo notável maestro Ino Savini. Grande corpo coral italiano. Amanhã, «Barbeiro de Sevilha». Quarta-feira, «Bohéme». Preços populares. Ultima semana da temporada lirica.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»



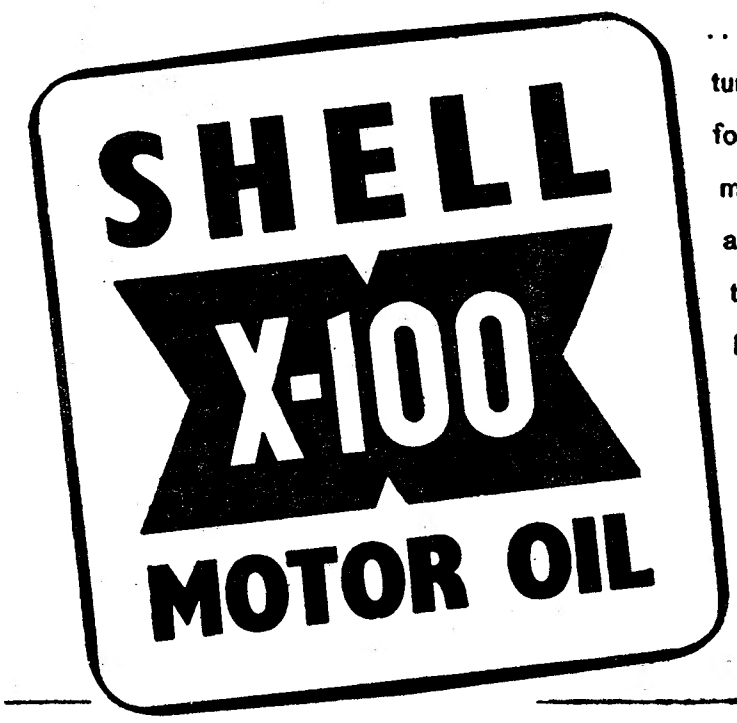
Filipe

A PARTIR DE HOJE INAUGURA UMA SECÇÃO DE CONFECÇÃO A FEITIO, SATISFAZENDO ASSIM INÚMEROS PEDIDOS QUE LHE TÊM SIDO FEITOS

Filipe Rua Augusta, 172—Tel. 21148

OL 58

quando as andorinhas chegam...



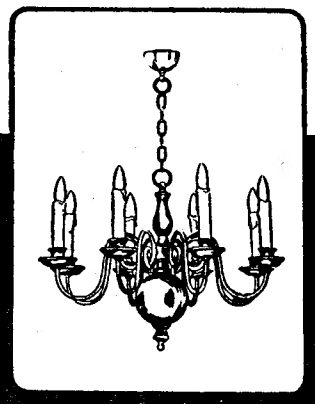
...é uma nova Primavera. Subiu a temperatura. O automobilista começa a exigir mais esforço ao seu carro. Chegou, portanto, o momento de substituir o óleo do carter. Consulte a nossa Tabela de Recomendações e encontrará com precisão o tipo de óleo para melhor rendimento.

SHELL X-100 MOTOR OIL é **DETERGENTE** — (conserva limpo o motor), **ESTÁVEL** — (resiste às altas temperaturas) e **PROTECTOR** — (evita a corrosão).

Uma nova Primavera para o motor

LINO

FABRICA HÁ 29 ANOS



LUSTRES
CANDEEIROS
EM TODOS OS ESTILOS E PARA TODOS OS PREÇOS
OFICINAS EXPOSIÇÃO
R. DA OLIVENÇA, 77-85
TEL. 40580
PORTO

RESTAURANTE «CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES:
2125—Bar e Café
2135—Restaurante

SRS. FEIRANTES

Não esqueçam que a C. P. tem á venda bilhetes em 2.ª e 3.ª classes, a PREÇOS REDUZIDOS Para as estações que servem os principais *MERCADOS* do País.

A's classes trabalhadoras

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários (mínimo 10 pessoas), uma Tarifa especial para bilhetes de 3.ª classe a preços reduzidos.

Leiam o jornal humoristico

SEJA PRÁTICO

A C. P. tem á venda para utilização dos seus *ASCENSORES* da estação de Lisboa-Rossio, cadernetas de 25 bilhetes ao preço de *ESC. 7$00*

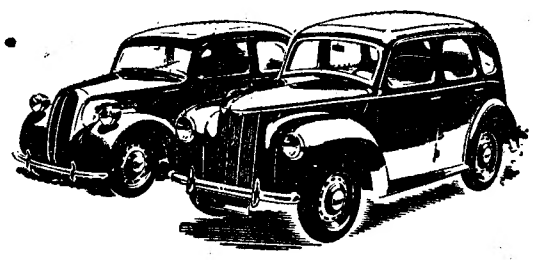
O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

Os carros utilitários de maior circulação!...

ANGLIA PREFECT

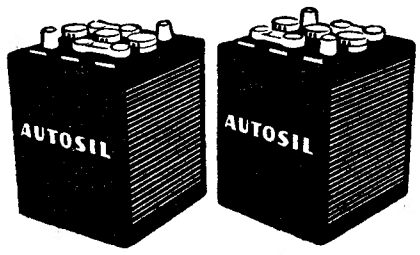
duram mais custam menos

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS



AUTOSIL B-51-6-70

um produto perfeito de uma fábrica modêlo

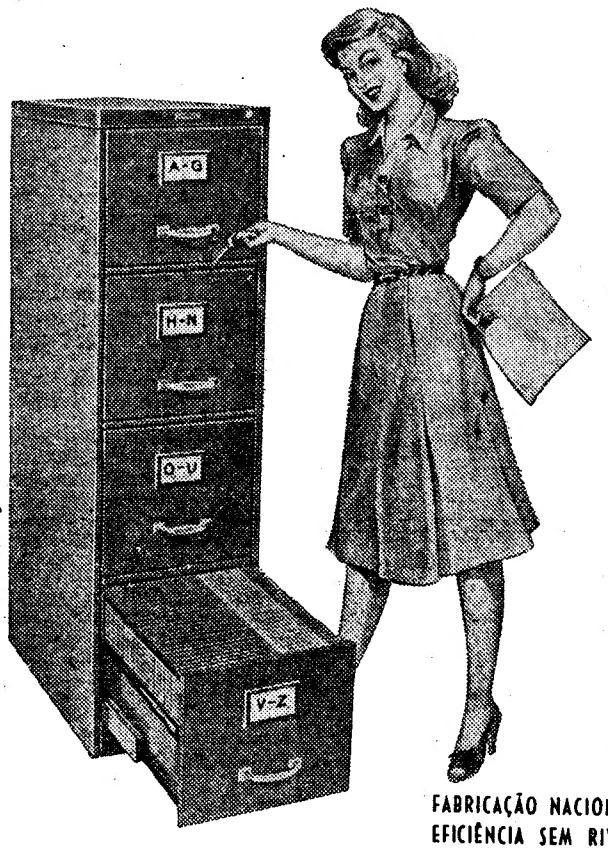


para PEUGEOT 203 e todos os CARROS INGLESES

Dirija-se ao seu fornecedor ou A ESTAÇÃO DE SERVIÇO DA FÁBRICA AUTOSIL na Avenida 24 de Julho, 26-B (a 500m do Cais do Sodré)

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130.

Uma nova vida intercelular

...graças a maravilhosos produtos e aos mais modernos tratamentos para o rejuvenescimento do rosto e do corpo.
O nosso pessoal especializado encontra-se à vossa disposição para todas as informações e conselhos sobre:
★ DEPILAÇÃO DEFINITIVA pela electro-coagulação.
★ RECTIFICAÇÃO ESTÉTICA das rugas, cicatrizes, sinais de varíola, seiós, etc.
★ IMPERFEIÇÕES DA PELE. Desaparecimento metódico de acné, couperose, verrugas, etc.
★ TRATAMENTO ESPECIAL DA CELULITE por processos combinados para um emagrecimento local ou geral.
★ SECÇÃO DE CABELEIREIRO modernamente instalada.
OS MAIS COMPLETOS SALÕES DE ESTÉTICA E BELEZA FEMININA

Mme Campos
ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA
AV. DA LIBERDADE, 35 • TELEF. 21866
LISBOA

ELECTRO LISBOA, L.DA

Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico
Todas as semanas expomos as mais recentes novidades
Vendas a prestações
RUA AUGUSTA, 246-248
TELEF. 20568

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Uma série de conferências sobre Cardiologia

Promovidas pelo prof. J. Moniz de Bettencourt, sob o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Cardiologia e do Instuto Francês, realizam-se no Hospital dos Capuchos conferências sobre cardiologia, em que intervêem duas individualidades francesas de renome universal: o prof. Camille Lian e o dr. Jean Facquet. Abre a série de lições o prof. J. Moniz de Bettencourt, que dissertará sobre «Problemas hemodinamicas das doenças de válvula mitral», amanhã, terça-feira, ás 22 horas, sob a presidência de enfermeiro-mor, sr. dr. Emilio Faro.

A propósito das conferências, serão feitas demonstrações práticas e apresentação de doentes, para ilustrar ou documentar as teses apresentadas, na consulta de cardiologia do Hospital de S. José, pelos colaboradores do prof. J. Moniz de Bettencourt.

O programa das conferências é o seguinte: Dia 15 de Abril: prof. J. Moniz de Bettencourt, sobre «Problemas hemodinamicos das doenças de válvula mitral»; dia 18, prof. Camille Lian, sobre «Realização duma fístula arterio-venosa femoral, com laqueação da veia acima, no tratamento da hipertensão arterial mínima»; dia 19, dr. Jean Facquet, sobre «Questões cardiológicas de actualidade: as embolias gasosas coronárias; a aorta dupla e seu tratamento cirurgico»; dia 21, prof. Camille Lian, sobre «Interesse da determinação da velocidade de circulação e da pressão venosa no diagnóstico da insuficiência cardíaca»; dia 30, dr. P. Madeira Pinto, sobre «Valor clinico da electrocardiografia»; dia 2 de Maio, dr. Barreto Fragoso sobre «Cateterismo do coração»; dia 5, dr. Nogueira da Costa, «Comunicações arterio-venosas»; dia 6, prof. Fernandez Cruz, «Os problemas clinicos da insuficiência crónica do miocárdio de tiologia desconhecida; dia 9, prof. Cerqueira Gomes, «O problema da insuficiencia mitral».

No Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar, depois de amanhã, pelas 22 horas, sob a presidência do seu director, coronel-médico sr. dr. João Pedro de Faria, reune-se o corpo clinico para ouvir as conferências do sr. dr. Paiva Chaves, sobre «Cirurgia do joelho» (rotura dos ligamentos cruzados—Luxação da rótula—Rasgaduras dos meniscos) e dos doutores Aires de Sousa e Freitas de Sousa ácerca de «Miosite ossificante». A entrada é facultada a todos os médicos que queiram assistir.

As «amêndoas» da Páscoa

para um jovem corajoso

Correspondendo á sugestão que no «Diário de Lisboa» fez o estudante Vicente de Vasconcelos, a favor de Fernando Sebastião Alves, aquele jóvem que com a sua coragem evitou um grande acidente ferroviário, recebemos mais 100 escudos de um médico, que sinceramente agradecemos, em nome do corajoso protagonista de Almalaguês. São, assim, ao todo, 1.849$50 as importancias recebidas para premiar um acto altruista, desinteressadamente praticado.

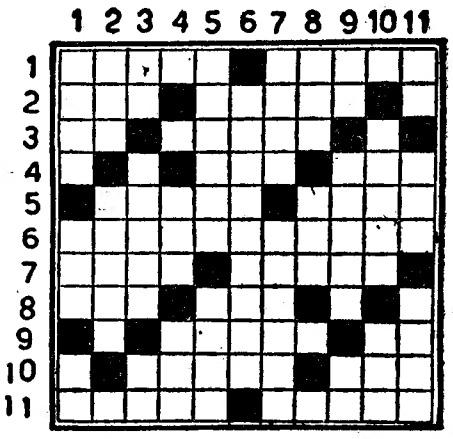
Inundações em Espanha

MADRID, 14.—Chove em toda a Espanha, com tal intensidade que o rio Manzanares já arrastou na corrente dois rapazes, cujos cadáveres ainda não apareceram. O Ebro subiu quatro metros além do nível habitual.—(Efe)

POUPE O SEU TEMPO
utilizando os
TAXIS
Comodidade e Rapidez
Informações na
Cooperativa dos Industriais de Transportes Rodoviários
Avenida da Liberdade, 72-A
Tel. 35505

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3438



HORIZONTAIS: 1 — Montanha da Arábia, onde Moisés recebeu de Deus a primeira revelação da sua missão. Sacrifique. 2—Gemidos. Maneira de actuar. 3—Dirigia-se. Povoação e estação na linha de Sintra. 4—Possui. Tilia. 5—Titulo nobiliarquico. Medida. 6—Renhida. 7—Ondas. Balela. 8 — Doçura. Fruta do conde. 9—Inflorescência em forma de piramide. Simbolo quimico da prata. 10—Cobrem. Genro de Maomé. 11—Da Itália. Nome de homem.

VERTICAIS: 1—Cidade da Holanda. Dotes naturais. Interjeição de dôr. 2—Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Freguesia de um dos Bairros de Lisboa. 3—Reis. Logarejo. Alto lál 4—Quadrupede destinado ao açougue.. Igual. 5—Tecidos felpudos de lã. Planta de aplicação culinária. 6—Rainha do Egipto que foi amada por Cesar e Marco António. 7—Erguem. Sábio holandês, autor de «Elogio da Loucura». 8 — Porém. Grande. 9—Sono das crianças (fam.). Conduzirá para cá. Antes de Cristo. 10—Picuinha. Fachada lateral do edificio. 11 — Pronome pessoal. Satelite da Terra. Proceder.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 3437

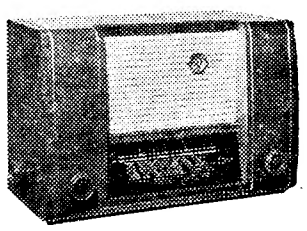
HORIZONTAIS: 1 — Porto. Grieg. 2—Ecoa. Pai. Só. 3 — ouro. Sal. 4—Rubens. Sara. 5—Afear. Ru. 6—Os. Airem. Ia. 7—Um. Laval. 8—Haia. Relevo. 9—Ada. Lagar. 10—Lê. Imo. Iate. 11—Morem.

VERTICAIS: 1 — Pétreo. Hals. 2— Ocou. Sua. Eu. 3—Rouba. Mia. 4 — Tarefa. Adir. 5—Oneil. Amo. 6—Sarar. 7—Gas. Revel. 8—Rias. Malaio. 9—Lar. Legar. 1—E's. Rui. Vate. 11 — Goya. Adorem.

Camisas de Tricoline inglesas
A MELHOR COLECÇÃO
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO OURO — 106

a CYMA de CYMA só CYMA

Máquinas Fotográficas
VENDAS COM FACILIDADES ATÉ 24 MESES
CASA MAX
2-C Av. Praia da Vitória, 2-D



MOD. REGINA-H-52
Esc. 2.950$00
Exclusivamente para corrente alterna.

SCHAUB
A moderna técnica alemã ao serviço da Rádio
O receptor que vem satisfazer os desejos dos Rádio-ouvintes exigentes
VENDAS COM FACILIDADES
Agentes autorizados: Maximiano Paulo, L.da
Av. Praia da Victoria, 2-C Telef. 53987-Lisboa

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Ld.a
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

A INGLATERRA DE ISABEL — (1)

A personalidade aliciante de lord Mountbatten

homem de sociedade e tio do príncipe consorte

por MICHEL CLERC

Na guerra dos comandos maritimos que há alguns meses opõe os governos de Londres e Washington, Lord Luis Mountbatten, ultimo vice-rei da India e primo do rei Jorge VI, tem funcionado como a arma secreta do sr. Churchill. A Grã-Bretanha tem este almirante em reserva para exigir dos americanos a igualdade, senão a preponderancia na direcção das forças navais atlanticas.

Com cinquenta anos, uma destreza de campeão de polo e as temporas prateadas de um actor do Old Vic, Lord Luis é o mais imaginativo, o mais indisciplinado e o mais discutido dos oficiais da marinha de guerra britanica. A sua vida e as suas atitudes são de molde a fazer delirar as multidões.

Encontrei-o pela primeira vez a bordo do navio-chefe «Liverpool» que comandava. Eramos três jornalistas europeus a bordo e tinhamos sido convidados para acompanhar as manobras das esquadras franco-britanicas que se desenrolavam entre Toulon e Mers el Kebir. A bordo encontrava-se ainda um quarto civil, o escritor Ray Murphy, antigo colaborador de Mountbatten e o seu melhor amigo e biografo.

Desde que tomamos contacto vi em Mountbatten uma personalidade brilhante, desenvolta e paradoxal. A sua maneira de olhar fazia da familiariedade que nos tratava um elemento desconcertante. Dir-se-ia que lhe não pesavam nem o uniforme, nem a gloria militar, nem o parentesco real.

Mas bastava reparar no brasão de armas que avultava sobre as pratas estendidas na toalha alvissima para nos perdermos no pelago de uma genealogia fabulosa. Uma dessas joias de ourivesaria tinha esta inscrição famosa: «Para Luis Francisco Alberto Vitor Nicolau von Battenberg, da parte da sua bisavó a rainha Vitória no dia em que nasceu, 25 de Junho de 1900».

Um romance e uma carreira

Lord Luis descende da rainha Vitória por parte de sua mãe. Seu pai, Luis de Battenberg, era filho do principe Alexandre de Hesse e sobrinho do Czar. Em 1917, por ordem do rei Jorge V, o nome de Battenberg foi transformado em Mountbatten.

Até 1860 esta familia era alemã. Nessa epoca era tal a liberdade de espirito que o primeiro Lord do Almirantado, Winston Churchill, nomeou o almirante Luis de Battenberg, Primeiro Lord do Mar e o encarregou em 1914 da mobilização da Royal Nacy, contra o seu país de origem. Se ele se demitiu passadas algumas semanas foi porque assim o entendeu e convencido de que o seu nascimento, a sua ascendencia e o seu nome podiam ferir as legitimas susceptibilidades do povo inglês.

Foi por causa dessa demissão, das recordações desse episódio decorrido ha trinta e oito anos e do seu temperamento que o almirante Luis de Mountbatten jurou que seria um dia o Primeiro Lord do Mar na Grã-Bretanha.

Porque Luis de Mountbatten, e isso é uma coisa que se percebe á primeira vista, tem um feitio tão aventuroso como cheio de legitima ambição. A sua existência é, ao mesma tempo um romance e uma carreira.

Se ha nele alguma parcela de deletantismo, e não falta quem o tenha ouvido discorrer horas inteiras sobre os filmes de Laurence Olivier, ninguém tem duvidas de que se trata de um tecnico de primeira ordem, considerado incomparavel sob certos aspectos da sua actividade profissional.

A marinha de guerra inglesa deve-lhe as mais desconcertantes iniciativas. Uma delas foi a introdução de cinema obrigatório a bordo de todas as unidades, uma vez por semana. Lord Luis considera-se situado na primeira trincheira dos metodos de guerra modernos. A bordo do «Liverpool», onde o conheci e convivemos algum tempo, nunca deixei de afirmar categóricamente que as esquadras das grandes potências ocidentais, apesar do «radar» e do «asdic» estão atrasadas quinze anos em relação ás exigências da estrategia do nosso tempo.

O liquidatário de um Império

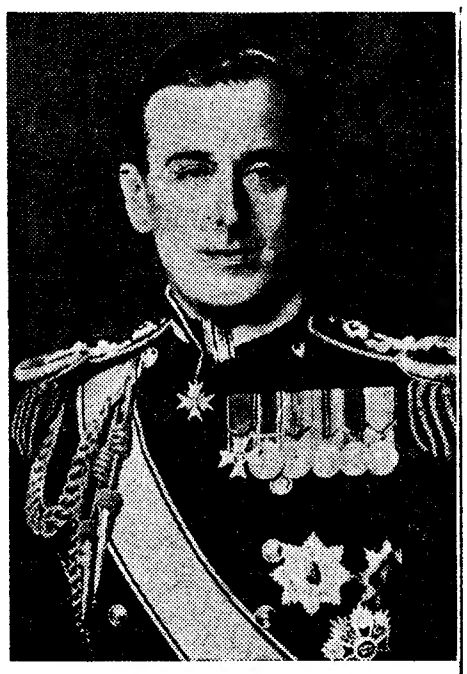
Era frequente ouvi-lo dizer: «O futuro é dos porta-aviões e das armas radiodirigidas. Estas manobras em que andamos a perder tempo não têm sentido nem utilidade». Lord Luis manifestava, assim, a sua independência total proclamando as divergencias que o separam dos seus superiores, das autoridades navais e dos metodos postos em pratica por estas ultimas.

Mountbatten acreditou sobretudo no valor e na eloquência dos numeros. A sombra de Nelson obriga-o a sorrir. Falei-lhe uma noite em que nos encontravamos na parte do navio que comandava durante uma arriscada manobra que dirigia com a sua pericia habitual. «O horizonte não me interessa nada. O comando exerce-se por meio de equações».

O papel de «liquidatário de um Império» que desempenhou na India onde vestiu o uniforme de vice-rei, tem sido interpretado das mais diversas maneiras. Dois dos seus biografos, Murphy e Campbell Johnson, ambos seduzidos pelo espirito e pela desenvoltura de biografado, tornaram-no uma especie de heroi metologico.

Os seus detractores sistemáticos, tendo á frente Lord Beaverbrook, acusam-no de ter arruinado apenas em cento e quarenta e cinco dias uma obra imperial que levou três seculos a realizar. Como de costume, uns e outros exageram.

O que faz de Lord Mountbaten um heroi é que a sua figura pode considerar-se uma personificação interna e actual de toda a história inglesa, incluindo a própria fisionomia do reflexo imperial, a retirada deliberada de uma grande nação que conseguiu pôr termo á era do colonialismo tradicional. Mas seria exagerado emprestar a essa retirada forçada as côres brilhantes de um feito heroico ou lendário.



LORD MOUNTBATTEN

Um cálculo do general van Fleet

sobre o volume de baixas registadas na Coreia durante o último ano

Q. G. DO 8.º EXÉRCITO, NA COREIA, 14—O comandante do 8.º exército americano, general van Fleet, disse aqui hoje julgar que os exércitos comunistas poderiam lançar uma ofensiva importante, mas que a não poderiam manter por mais de dez dias.

O general, falando em frente de correspondentes no aniversário da sua chegada á Coreia, declarou, numa exposição sobre as operações deste ano, que o 8.º exército matara 31.417 comunistas, ferira 188.588 inimigos e aprisionara 27.937.

O exército apreendera ou destruira mais de oito milhões de cartuchos de armas portáteis, 25.000 granadas de artilharia, 9.000 metralhadoras ligeiras ou pesadas, 12.000 pistolas-metralhadoras, 57.000 espingardas e 6.000 peças de artilharia.

O total das baixas das Nações Unidas durante esse periodo excedia 66.000 homens—disse van Fleet. Os artilheiros das Nações Unidas tinham disparado mais de 11 milhões de granadas —40 por cada uma lançada pelos comunistas.

O general afirmou que a missão das suas tropas continua a ser libertar a Republica da Coreia do domínio comunista e reconstituir uma civilização que provou ser um baluarte contra a tirania, concluindo por manifestar a esperança de que intervenha um armistício honroso. «É bom, contudo, juntou, que os agressores comunistas saibam que, se se meterem numa acção qualquer, ao longo da linha da frente, nós estamos prontos».—(R. e F. P.).

Reuniões-relampago

PAN MUN JON, 14.—A subcomissão do «Ponto 3» bateu hoje um «record» de brevidade, pois esteve reunida durante 15 segundos apenas. Com efeito, os representantes das Nações Unidas não tinham resposta para dar á proposta de ontem dos comunistas para se reatarem as conversações com respeito á troca de prisioneiros.

O delegado principal das Nações Unidas para as conversações de armistício, vice-almirante C. Turner Joy, voltou hoje de avião para o campo-base de Munsan, depois de passar uma semana em Tóquio. Acompanhava-o o subdelegado principal para a troca de prisioneiros, contra-almirante R. E. Libby.—(F. P. e R.).

A competição Taft-Eisenhower

para a candidatura do Partido Republicano aproxima-se da decisão

NOVA YORK, 14—A batalha Eisenhower-Taft para a nomeação como candidato presidencial republicano deve entrar numa fase decisiva na eleição preliminar de Nova Jersey, amanhã, quando ambos os nomes dos aspirantes a candidatos aparecerem juntamente numa lista, pela primeira vez desde o êxito do general, em Hampshire, no mês passado. Muita gente pensa que uma votação decisiva amanhã pode decidir finalmente a nomeação republicana..

Os partidários de Eisenhower consideram esta preliminar vital, mas os de Taft pretendem diminuir-lhe a importancia. Ambos os candidatos se encontram ausentes nesta estrénua campanha no Estado de Nova Jersey.

O «terceiro homem» da lista republicana é Harold Stassen, que não deve conseguir muitos votos.

Na preliminar do Partido Democrático, o unico candidato presidencial é o senador Estes Kefauver.

A preliminar de Nova Jersey será a sexta numa luta que principiou com uma vitória retumbante de Eisenhower em New Hampshire no dia 11 de Março e teve uma inesperada reviravolta com grandes vitórias de Taft em Illinois no dia 11 de Abril.

Até agora, Taft recolheu 201 delegados republicanos que votarão por ele no Congresso Nacional Republicano, em 7 de Julho, em Chicago, ao passo que o general Eisenhower tem 88. Porém, os partidários do general crêem que o seu regresso aos Estados Unidos fará virar a maré em seu favor.

O general Douglas MacArthur disse ontem á noite que não era candidato a nenhum lugar publico.—(R.).

A distribuição dos votos republicanos

WASHINGTON, 14 — De acordo com os numeros fornecidos pelo chefe da propaganda eleitoral de Taft, este obteve até agora, nas eleições preliminares, 1.313.535 votos. Quanto aos seus concorrentes, os numeros são: Eisenhower, (4 Estados apenas): 352.244; Stassen, 501.178; Warren, 272.045; MacArthur (que não é, de resto, aspirante a candidato), 24.717; outros, 74.096.—(F. P.).

Tom Connaly retira-se da política

WASHINGTON, 14.—O senador democrata Tom Connaly, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros, anunciou que não deseja ser reeleito, por razões pessoais.

Assim vai desaparecer uma importante figura da politica americana neste ultimo quarto de século. Retira-se da vida parlamentar com 74 anos, dos quais 23 como senador e 12 como representante. Foi voluntário na guerra hispano-americana e capitão na Grande Guerra Mundial n.º 1.—(F. P.)

A diferenciação racial na União Sul Africana

CIDADE DO CABO, 14.—O primeiro-ministro Malan apresentará hoje ao seu gabinete uma lei para que os tribunais não tenham o direito de criticar os actos do Parlamento.

Esta lei foi redigida depois de o Supremo Tribunal sul-africano determinar que não era válida a representação separada de eleitores de cor.

Este acto, que se tornou lei durante o ano passado, retirou os eleitores de cor (mestiços) da lista dos eleitores comuns e deu-lhes representação especial por membros brancos em ambas as Camaras do Parlamento.

A questão constitucional dai resultante deve suscitar um imediato recontro entre o Partido Nacionalista de Malan e a oposição do Partido Unido, quando o Parlamento voltar a reunir-se amanhã.

Não se sabe quando o Governo apresentará a sua nova lei.—(Reuter).

A VIAGEM DE MARTIN ARTAJO

AMÃ, 14.—Após a sua chegada aqui, onde teve cordial recepção, o ministro espanhol de Assuntos Exteriores, sr. Martin Artajo, visitou esta manhã, o chefe do Governo da Jordania, a quem entregou, em nome do generalissimo Franco, a Grã-Cruz do Mérito Civil. O agraciado retribuiu depois a visita no palácio onde está instalado o sr. Martin Artajo, com quem retomou a conversação antes iniciada. O ministro espanhol, com a sua comitiva, foi depois ao palácio real, para entregar a Grã-Cruz do Mérito Militar ao rei Talal, que ao sr. Martin Artajo, e aos membros da sua missão, ofereceu um almoço a que assistiram também os marqueses de Villaverde.—(Efe).

ESPIONAGEM NA TURQUIA

LONDRES, 14 — O «Times» diz hoje que a Turquia descobriu graves actividades de espionagem a favor de países comunistas. O correspondente afirma que um ex-capitão do Exército turco, que se afirma ser a figura principal dessa actividade, fora preso e aguardava julgamento em conselho de guerra, em Ankara.—(R.).

TRINTA E DOIS

fixe bem — é o numero da Rua do Arco do Bandeira onde deve comprar carpetes, passadeiras, etamines, tapeçarias, etc. Casa Elisio Santos.

TUDO SE PINTA COM

TINTAS DYRUP

UMA TINTA QUE PINTA

FABRICA DE TINTAS DE SACAVEM S. A. R. L.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»